

M E L I S S A C A M P O S

ninguém verá o sonho que meu sonhoiv

LIVRE ENSAIO SOBRE AS LEMBRANÇAS, DESEJOS
E FANTASIAS NAS COMPOSIÇÕES DE FAUSTO NILO



APOIO



Este projeto é apoiado pela Secretaria da
Cultura do Estado do Ceará, com recursos da Lei
Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022)



MINISTÉRIO DA
CULTURA



M E L I S S A C A M P O S

ninguém
verá o sonho que
meu sonhei

LIVRE ENSAIO SOBRE AS LEMBRANÇAS, DESEJOS
E FANTASIAS NAS COMPOSIÇÕES DE FAUSTO NILO

APOIO



Este projeto é apoiado pela Secretaria da
Cultura do Estado do Ceará, com recursos da Lei
Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022)



MINISTÉRIO DA
CULTURA





FICHA TÉCNICA

Melissa Campos

JORNALISTA E REDATORA

Maria Amélia Bernardes Mamede

PRODUTORA EXECUTIVA

Ana Karla Dubiela

CONSULTORA LITERÁRIA E REVISORA

Alexandre Jales

DESIGNER GRÁFICO

Francisco Allan Santos Martins

APOIO À PESQUISA

ISBN 978-65-01-62781-6

Fortaleza, CE, 2025.



*“Alinho meus desejos aos sonhos que
escuto e deixo voar a imaginação,
chama da minha parte mais livre”
Flávia Rubim*





AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Pádua e Márcia, pelo apoio constante, pelo incentivo e por contribuírem com este processo, cada um à sua maneira.

A Fausto Nilo, por sua obra artística inspiradora, pela entrevista e pelas fotos gentilmente concedidas.

A Hélio Santos, pela atenção e boa vontade em intermediar meu contato com Fausto.

A Marcos Sampaio, por abrir caminhos para a pesquisa com foco em Fausto Nilo e pela generosidade em compartilhar sua produção e seu material de pesquisa comigo.

A Maru Mamede, em nome da equipe que trabalhou comigo.

Aos familiares e amigos que contribuíram e se fizeram presentes, de alguma forma, neste momento.

À Secretaria da Cultura do Ceará, pelo apoio fundamental por meio do 13º Edital Ceará das Artes, que tornou possível a realização deste livro.

Sumário

1. <i>Introdução</i>	07
2. <i>Mundo Poético</i>	09
3. <i>“Chorando e Cantando” – Ninguém verá o sonho que eu sonhei</i>	17
4. <i>“Eu também quero Beijar” – Desejo de maracujá</i>	22
5. <i>“Zanzibar” – Uma viagem à parte</i>	27
6. <i>“Retrovisor” – Uma música à la Belchior</i>	33
7. <i>“Você se Lembra” – O amor é filme</i>	38
8. <i>“Chão da Praça” – Fé na dança</i>	43
9. <i>“Pedras que Cantam” – Tanta coisa a gente inventa</i>	49
10. <i>“Barco de Cristal” – Utopia</i>	55
11. <i>“Meninas do Brasil” – A graça da mistura</i>	61
12. <i>“Pão e Poesia” – Felicidade</i>	68
13. <i>Considerações Finais</i>	74
14. <i>Referências Bibliográficas</i>	76



1. Introdução

A ideia deste e-book surgiu para reconhecer e celebrar Fausto Nilo, que chega aos 81 anos com um legado cultural expressivo: mais de 400 composições em parceria com artistas renomados como Armandinho Macedo, Belchior, Chico Buarque, Dominginhos, Fagner, Geraldo Azevedo, Moraes Moreira, Pepeu Gomes, Robertinho de Recife, Rodger Rogério e tantos outros.

Diante deste universo musical, foi um desafio selecionar dez canções para serem analisadas conforme a proposta de evocar os sonhos e o imaginário em suas letras. As escolhidas são: “Chorando e Cantando”, “Eu também quero Beijar”, “Zanzibar”, “Retrovisor”, “Você se Lembra”, “Chão da Praça”, “Pedras que Cantam”, “Barco de Cristal”, “Meninas do Brasil” e “Pão e Poesia”.

Para a produção deste livro digital, foi feita uma pesquisa cuidadosa em livros, jornais, revistas, blogs, YouTube, além de audição das músicas em CDs e Spotify. No dia 15 de abril de 2025, realizamos a entrevista presencial com Fausto Nilo, no seu escritório de arquitetura, em Fortaleza. No encontro, ele compartilhou histórias, reflexões e detalhes preciosos do seu processo de criação, que constam neste trabalho.

O capítulo inicial, “Mundo Poético”, destaca marcos da vida familiar, educacional, política e cultural do letrista e arquiteto. A ideia de construir este capítulo ancora-se no pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Essa influência se manifesta através do conceito de “habitus”, do próprio Bourdieu, ou seja, por meio de sistemas duráveis de disposições internalizadas que orientam as percepções, os pensamentos, as ações e os gostos do indivíduo.

Em seguida, cada poética musical é explorada em uma escrita costurada como uma colcha de retalhos, que mistura informações jornalísticas sobre as composições, pontos de vista e referências biográficas do poeta. Os textos têm linguagem simples e acessível e podem ser lidos aleatoriamente, sem ordem sequencial.

As letras de Fausto permitem sorrir, chorar, pensar, pulsar e emocionar. Assim como a música se constrói entre sons e silêncios, aqui as palavras respiram - criando espaços para que o leitor possa sentir, refletir e até criar outros significados. Assim, quem sabe possamos tecer juntos uma teia de sentidos existenciais e poéticos. O convite está feito!

2. Mundo Poético



Fausto Nilo aos dois anos - Arquivo pessoal do artista.

Em uma cidade pequenina do sertão central cearense, chamada Quixeramobim, nasceu Fausto Nilo Costa Júnior, no dia 4 de abril de 1944. Filho de Luís Costa e Hilda, ele foi o quarto dos sete filhos e morava com a família na casa em que nasceu o líder messiânico Antônio Conselheiro¹.

Seu pai sentia-se honrado por ser proprietário daquela casa. Grande admirador da obra literária *Os Sertões*, ele era influenciado pela visão do autor Euclides da Cunha sobre Antônio Conselheiro: uma pessoa contraditória, que por um ângulo parecia um louco místico e por outro tinha um lado heroico,

de alguém que lutava por um povo esquecido. Fausto ouvia o pai recitar com frequência trechos do livro, como *“o sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neu-*

1. Antônio Conselheiro liderou mais de 20 mil seguidores na luta contra a fome, miséria e seca nordestinas. A Comunidade de Canudos se opunha ao governo republicano recém-instituído no fim do século XIX. Depois de quase um ano, a guerra acabou com a destruição de Canudos e o número estimado de 25 mil mortes (Fonte: Folha de São Paulo).

rastênicos do litoral” e aprendeu a valorizar o vínculo com aquela figura histórica².

Em uma casa repleta de livros, contendo uma das poucas bibliotecas domésticas da cidade, também funcionava uma padaria, o principal sustento da família. Dona Hilda, além de fazer deliciosos quitutes para a venda, desenhava, confeccionava flores de tecido e pintava quadros religiosos.

Ainda que tivesse o exemplo artístico da mãe, quem influenciou mesmo Fausto Nilo no desenho foi Sílvia Helena, parente distante que foi passar férias em sua casa. Na época, os dois tinham cerca de oito anos. Empolgado com os traços infantis da prima, o menino queria ser como ela e passou a ficar horas tracejando tudo que via, desde caminhões, trens, até pessoas e times de futebol.

Curioso por aprender, o garoto lia a versão brasileira da revista americana *Seleções*, que era assinada pelo pai. No periódico, Nilo conheceu pintores como Monet e Renoir, que faziam parte do movimento artístico impressionista, bem como Van Gogh, que era pós-impressionista, entre outros. Depois, passou a admirar grandes artistas visuais cearenses, como Antônio Bandeira e Aldemir Martins.

Outra atividade que fazia os olhos do garoto brilharem era ir ao cinema da cidade. O primeiro filme que assistiu foi *King Kong*, de 1930. Outras obras cinematográficas marcantes para ele, naquele período, eram protagonizadas por artistas norte-americanos como John Wayne, que se destacou no estilo faroeste, e Dorothy Lamour, atriz e cantora, que se tornou mais conhecida por atuar em “*Road to Bali*”, uma série de comédias. Como existia uma coleção de fitas da atriz no município, elas eram reexibidas com frequência.

Tanto os filmes, quanto os discos que compunham o grande acervo artístico de Quixeramobim chegavam de trem. O menino



Casa da família de Fausto Nilo, em Quixeramobim - Arquivo pessoal do artista.

2. Todas as informações sobre a trajetória e influências culturais de Fausto Nilo tiveram como fontes as referências bibliográficas do final do e-book e a entrevista presencial com Fausto Nilo.

adorava pescar no rio e jogar futebol na calçada, enquanto ouvia artistas como Orlando Silva, Dalva de Oliveira, Nelson Gonçalves, Vicente Celestino e Luiz Gonzaga, já que a cidade dispunha de um potente sistema de alto-falantes nas ruas. Desde muito cedo, ele prestava atenção nos nomes dos compositores das canções, sem saber que um dia se tornaria um deles.

Em casa, o ambiente musical era fértil. A mãe, dona Hilda, costumava cantar enquanto trabalhava; o pai, seu Luís, cantava sozinho com frequência, no final da tarde. Na casa do avô, o garoto tinha a oportunidade de assistir à apresentação do Cego Aderaldo e de outros músicos populares. Já com as irmãs, ele aprendeu a criar paródias de canções populares sobre algumas figuras engraçadas do município. Além disso, era ouvinte das rádios Nacional (RJ), Jornal do Comércio (PE) e Sociedade (BA) – as únicas que chegavam na sua cidade. Sonhava em conhecer outras paisagens.



Fausto Nilo aos 11 anos - Arquivo pessoal do artista.

Embora gostasse de Quixeramobim, o garoto convenceu os pais de que queria morar na capital, para ampliar as perspectivas profissionais. Aos onze anos, ele viajou para Fortaleza, onde morou em diferentes casas de parentes e amigos. No colégio Liceu do Ceará, Fausto Nilo ficou amigo de Cláudio Pereira e organizaram um jornal mural chamado *Alvorada*, que divulgava notícias sobre o cinema novo e a bossa nova. Enquanto Nilo ilustrava, Pereira redigia os textos.

Na escola, a dupla fez amizade com alguns outros colegas que, como eles, tinham interesses em arte e literatura. Uma das diversões do grupo era assistir aos filmes europeus nos cinemas, como os do cineasta italiano Frederico Fellini. Nesse período, o garoto conheceu os livros de autores como Jean-Paul Sartre, Simone de

Beauvoir e Karl Marx, desenvolvendo a compreensão política que seria útil nos anos difíceis que estavam por vir.

Após entrar no curso de Arquitetura na UFC, Fausto Nilo foi presidente do Diretório Acadêmico - DA e vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes - DCE. Nesse período, participou do XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes

- UNE, em Ibiúna, São Paulo. Em 1968, auge da ditadura militar, chegou a ser preso durante uma semana com outros 800 estudantes. Embora não se considere um militante, o compositor confessa que a sua visão política influencia suas letras e obras arquitetônicas, já que em ambas, de diferentes formas, ele revela uma sensibilidade social³.



Fausto Nilo preso em Congresso em Ibiúna (SP), em 1968 - Arquivo pessoal do artista.



Fausto Nilo e Cláudio Pereira, em 1962.

Como presidente do DA, Fausto criou uma discoteca na sede da entidade, que tocava músicas da Bossa Nova, Beatles, Rolling Stones, Tropicália, entre outras. A iniciativa possibilitou a reunião de artistas e intelectuais que também passaram a se encontrar em bares de Fortaleza, como o icônico Bar do Anísio. Essa geração de jovens ficou conhecida como Pessoal do Ceará. Alguns dos integrantes da turma eram Rodger Rogério, Augusto Pontes, Ricardo Bezerra, Petrúcio Maia, Ednardo, Amelinha, Mércia Pinto, Têti,

3. Declaração concedida para Revista Entrevista (UFC) em 09/1994.

Belchior, Fagner, Olga Paiva, Dedé Evangelista, Brandão, Cláudio Pereira, Wilson Sirino, Sérgio Costa, entre outros⁴. Naquela época, Fausto não compunha, mas cantava nas mesas de bar com os amigos, pois se destacava por conhecer muitas letras de cor.

A descoberta de Fausto Nilo como um letrista aconteceu quando atuava como professor do curso de Arquitetura da Universidade de Brasília “UNB, onde permaneceu por dois anos. Nesse período, Fagner estava iniciando a carreira de cantor e precisava de letras de música. Por insistência do amigo, Fausto escreveu “Fim do Mundo”, gravada por Fagner no álbum *Cavalo Ferro*, de 1972, e Marília Medalha, uma cantora de muito sucesso na época, gravou a canção no disco *Caminhada*, de 1973. Este seria o início de uma longa e bem-sucedida carreira como compositor, aliada com a arquitetura.

Depois de Brasília, Fausto morou dois anos em São Paulo e 14 no Rio de Janeiro, retornando, então, para Fortaleza. Alguns dos parceiros musicais e/ou intérpretes das suas canções são Moraes Moreira, Geraldo Azevedo, Pepeu Gomes, Ritchie, Dominginhos, Armandinho, Belchior, Rodger Rogério, Gal Costa, Elba Ramalho, Chico Buarque, Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Simone, Nara Leão, Robertinho de Recife, Lulu Santos, Luiz Gonzaga e Roberto de Carvalho.



Fausto Nilo, Fagner e Nara Leão, em 1982 - Arquivo pessoal do artista.

4. Esses e outros nomes estão citados na dissertação de Mestrado “Pessoal do Ceará: Formação de um Campo e de um Habitus Musical na década de 70”, de Pedro Rogério.

Embora a trajetória musical tenha sido muito mais dedicada à composição de letras do que à carreira de cantor, ele também chegou a gravar cinco álbuns com as canções autorais: *Esquinas do Deserto* (1997), *Verso e Voz Ao Vivo* (2004), *Casa Tudo Azul* (2006), *Fausto Nilo* (2007), *Palavras Abandonadas* (2014). Além desses, foi gravado o disco *Quando Fevereiro Chegar - Uma Lírica de Fausto Nilo* (2010), um tributo ao artista, com outros nomes da MPB interpretando suas composições.

O autor de tantos versos do cancionário brasileiro também gostava de ler os poetas nacionais, como Patativa do Assaré, João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira, e internacionais, como o espanhol Federico García Lorca, a portuguesa Florbela Espanca e o francês Guillaume Apollinaire, que criou o termo surrealismo, em 1917. O movimento artístico e literário, no entanto, foi formalizado em 1924, no “Manifesto Surrealista” pelo escritor francês André Breton.

Uma das características que me chamaram atenção nas letras do Fausto Nilo foi a presença de elementos que remetem ao inconsciente e ao imaginário. Foi nesse universo que pude encontrar traços do surrealismo, como o pensamento livre, a criação de uma realidade paralela, a não preocupação com a lógica, a manifestação da memória, dos desejos e da fantasia.⁵

A frase “A poesia traz nela a perfeita compensação das misérias que padecemos”, que está no Manifesto Surrealista, dialoga com o verso do letrista “pra ser feliz num lugar/ pra sorrir e cantar/ tanta coisa a gente inventa”, que estão em “Pedras que Cantam”⁶. Contagiada pela imaginação, arrisquei-me a criar alguns versos em sua homenagem.

*Fausto Nilo pinta a tela da vida com magia
Com a arte da palavra, espalha delicadeza
A sensibilidade pulsa nas veias
Capta a poesia onde nada se via*

5. Informações retiradas dos livros *Manifesto Surrealista*, de André Breton, e *Uma História da Arte*, de Bob Kowalski.

6. Fagner gravou “Pedras que Cantam” no álbum *Pedras que Cantam*, em 1991. Já Fausto Nilo gravou a música no álbum *Fausto Nilo*, em 2007.

*E encontra beleza nas miudezas
Expressa o indizível com notas da canção
Com lápis, papel e imaginação
Inventa o céu no telhado
E esse mundo inventado
fica mais encantado
Quando o sonho é compartilhado
Colorindo a visão*



Fausto Nilo Cantando em show. Foto: Guilherme Silva.

Discografia de Fausto Nilo

Esquinas do Deserto (1997), de Fausto Nilo.



Verso e Voz Ao Vivo (2004), de Fausto Nilo



**Fausto Nilo
CASA TUDO AZUL**



Casa Tudo Azul (2006), de Fausto Nilo.

Fausto Nilo (2007), de Fausto Nilo.



Palavras Abandonadas (2014), de Fausto Nilo.



Quando Fevereiro Chegar - Uma Lírica de Fausto Nilo (2010), em tributo às composições de Fausto Nilo.



3. Chorando e cantando - Ninguém verá o sonho que eu sonhei



CHORANDO E CANTANDO

Fausto Nilo e Geraldo Azevedo

Quando fevereiro chegar
Saudade já não mata a gente
A chama continua
No ar

O fogo vai deixar semente
A gente ri, a gente chora
Ai ai, ai ai
A gente chora
Fazendo a noite parecer um dia

Faz mais
Depois faz acordar cantando
Pra fazer (e acontecer)
Verdades e mentiras

Faz crer
Faz desacreditar de tudo
E depois
Depois do amor, uoh, uoh, uoh

Ninguém, ninguém
Verá o que eu sonhei
Só você, meu amor
Ninguém verá o sonho
Que eu sonhei
Um sorriso quando acordar
Pintado pelo sol nascente
Eu vou te procurar
Na luz
De cada olhar mais diferente

Tua chama me ilumina, yeah, yeah
Me faz
Virar um astro incandescente
O teu amor faz cometer loucuras
Faz mais
Depois faz acordar chorando
Pra fazer e acontecer
Verdades e mentiras

Faz crer
Faz desacreditar de tudo...E depois
Depois do amor, amor, amor



Ouçá um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Ninguém verá o sonho que eu sonhei

É inexplicável como algumas músicas nos tocam de um jeito especial. É assim com “Chorando e Cantando”, que é uma das minhas músicas preferidas de Fausto Nilo. Ao mesmo tempo em que ela é poética, possui uma musicalidade que é muito agradável de ouvir e cantar junto. Não lembro quando a conheci, mas é daquelas que há muito tempo se faz presente de uma forma espontânea, como uma velha amiga que chega e se faz de casa.

Lembro que quando eu trabalhava em um prédio em frente ao barzinho Largo do Mincharia, na Praia de Iracema e essa música tocava perto do fim do expediente, um sentimento bom de familiaridade me invadia. A composição é bela, forte e suave como o mar, que eu via todos os dias quando abria a janela da sala onde eu estava.



Fausto Nilo, Geraldo Azevedo e familiares de Geraldo - Arquivo pessoal do artista.

E foi com muita sensibilidade e sem nenhuma pressa que a letra de “Chorando e Cantando” foi criada. Um dia, Geraldo Azevedo chamou Fausto Nilo para o seu apartamento e entregou uma fita com uma melodia para ele. Naquela época, os dois moravam um em frente ao outro, no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, o que contribuiu para que a desejada parceria finalmente acontecesse. Após esse momento, seria um longo processo para que o letrista cearense descobrisse as palavras que comporiam aquela canção.

Já em casa, tentando escrever em seu caderno, Fausto encontrou uma anotação que tinha feito quando estava ao telefone com alguém, que começava assim “Quando fevereiro chegar...”. Percebeu que esse seria o primeiro verso. Para o autor, o trabalho de es-

crita nem sempre é linear. Assim, quando a segunda frase não veio, em outro momento descobriu outra bem adiante. Então, ele seguiu vivendo e pensando na melodia enquanto andava na rua ou tentava dormir, até que conseguiu desenvolver toda a letra.

“Chorando e Cantando” foi gravada por Geraldo Azevedo no álbum *De todas as maneiras*, de 1986, e por Elba Ramalho, no disco *Remexer*, no mesmo ano. Nem sempre uma música fascinante precisa ter uma grande história, ou, possivelmente, o autor não queira revelar todos os detalhes. Talvez o encanto resida justamente no mistério que deixa espaço que para a gente contemplar, imaginar, sentir e interpretar.

O início da letra é sobre esperar fevereiro para viver uma paixão, o que me remete ao carnaval, com sua efemeridade. Com o passar dos dias, seria natural que a distância apagasse o sentimento. Mas não: ele permanece ali e renasce a cada reencontro. “A chama continua no ar”.

É delicada e intensa a forma como é abordado o amor. A metáfora de sentir-se um “astro incandescente” é poderosa, pois sugere um estado de plenitude, de brilho interior que ressurge com a presença de alguém especial. É como se o eu lírico despertasse para a vida dentro de um sonho, envolvido pela magia e pelo calor de quem ama.

Ao afirmar que “ninguém verá os sonhos que eu sonhei” é como se a pessoa amada tivesse a chave para entrar neste mundo secreto do sujeito. Em uma sociedade que valoriza mais a função do que a sensibilidade, conectar-se profundamente com alguém se torna raro e valioso. É quando podemos deixar de lado a preocupação, pois o que somos é suficiente. Acredito que isso pode acontecer não só com um amor romântico, mas também em uma amizade ou até em uma vivência terapêutica. Quem não gostaria de se sentir assim, livre para ser?

Quando a pessoa está ao lado de quem ama, até a noite, que poderia ser mais melancólica, se veste de luz e ganha o sentido de um dia feliz. Mas o amor, ainda que envolto em beleza, carrega também suas contradições. Ele eleva e confunde — faz acreditar para logo depois duvidar; convida ao riso e, em seguida, ao pranto; mistura realidade com fantasia.

É interessante observar a sequência de versos que se alternam entre o “depois faz acordar cantando” e “depois faz acordar chorando”. O canto está associado à euforia, à leveza, enquanto o choro evoca a tristeza, criando um contraste suave. Fausto Nilo não é o único a utilizar antíteses para expressar o amor. O poeta português Luís Vaz de Camões também joga com paradoxos, como nos versos do soneto que se tornaram parte da música “Monte Castelo”, gravada pela banda Legião Urbana no álbum *As Quatro Estações*, de 1989.

*“Amor é fogo que arde sem se ver.
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.”*

A poeticidade de “Chorando e Cantando” pode ser percebida em alguns detalhes. Na letra, o autor utiliza algumas palavras que terminam com o sufixo “ente”: “gente, semente, nascente, diferente, incandescente”, conferindo ritmo e musicalidade agradáveis à canção.

Com todas os diversos aspectos e nuances que a envolvem, acredito que uma das características que tornam a música tão popular até os dias de hoje é porque ela fala de uma emoção que muita gente vive — mesmo sem saber — e, ao ouvi-la, se sente de algum modo contemplada. Em 2025, Fausto Nilo a cantou no Festival Jazz e Blues, em Guaramiranga para uma plateia que entooou junto, comovida, versos como “pra fazer e acontecer verdades e mentiras...”. A composição foi gravada pelo artista cearense no álbum *Esquinas do Deserto*, em 1997.

A canção é como uma catarse de sentimentos que a gente carrega sem perceber: a insegurança e o desejo de ser feliz, a tristeza e a esperança, o medo e a entrega. Assim, seguimos chorando, cantando, sonhando, e, acima de tudo, sentindo e entendendo que a vida é contraditória, mas também profundamente bonita.

4. Eu também quero Beijar - Desejo de maracujá





EU TAMBÉM QUERO BEIJAR

Fausto Nilo, Moraes Moreira e Pepeu Gomes

A flor do desejo
E do maracujá
Eu também quero beijar
Haja fogo, haja guerra,
haja guerra, que há
Eu também quero beijar

Do farol da barra
Ao jardim de Alá
Eu também quero beijar

Da pele morena
Daquela acolá
Eu também quero beijar

Mas a flor do desejo e do maracujá
Eu também quero beijar

Haja fogo, haja guerra,
Haja guerra, que há
Eu também quero beijar

Do farol da barra
Ao jardim de Alá
Eu também quero beijar

Da pele morena daquela acolá
Eu também quero beijar

Beijo a flor
Mas a flor que eu desejo
Eu não posso beijar
Ai, amor
Haja fogo, haja guerra, haja guerra
que há
Teu cheiro
É o marinheiro do barco fantasma que
vai me levar
Mundo inteiro

Haja fogo, haja guerra,
Haja guerra que há
Festejo



Ouçá um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Desejo de Maracujá

Em fevereiro de 2025, fui com duas amigas para a Feira Auê — evento que reúne artesanato, design, gastronomia e música — na Praça das Flores, em Fortaleza. Neste dia, a *Superbanda* fez um show e, para a minha satisfação, tocou “Eu também quero Beijar”. É incrível como algumas canções atravessam gerações, já que esta foi lançada há décadas por Pepeu Gomes, no álbum *Calor Humano*, em 1981, e já foi regravada por outros artistas em diferentes épocas, como Cidade Negra, Zeca Baleiro e até Silva⁷, em 2019.

Não há como prever a popularidade de uma música, mas quando ela é composta por três artistas tão talentosos, a probabilidade de conseguir atingir este resultado é maior. Inicialmente, Moraes Moreira compôs a melodia em seu apartamento, no Jardim Botânico, Rio de Janeiro, com Pepeu Gomes. A primeira frase da canção feita pelos dois foi: “eu também quero Béjart” - uma homenagem ao coreógrafo francês Maurice Béjart, que havia se apresentado com a sua companhia de dança no Brasil, em 1981.



Moraes Moreira e Fausto Nilo, em 1986 - Arquivo pessoal do artista.

7. “Eu também quero beijar” foi gravada por Cidade Negra no álbum *Hits e Dubs* (1999), por Zeca Baleiro no álbum *Quando Fevereiro Chegar* uma lírica de Fausto Nilo (2010) e por Silva no disco *Bloco do Silva Ao Vivo* (2019).

Para continuar o processo de composição, Moraes convidou Fausto para ir até a sua casa⁸.

Após ir ao encontro dos amigos, o compositor cearense cumpriu a tarefa de criar a letra. Porém, ele demonstrou certo incômodo com a palavra “Béjart” e deu a sugestão de substituí-la por “beijar”, revelando que assim a música seria mais compreendida pela população. Felizmente, os parceiros concordaram com a alteração.

Uma das expressões marcantes dessa letra é “a flor do desejo e do maracujá”, que traz a combinação sinestésica que envolve o aspecto visual da flor, o emocional do desejo, o aroma e o gosto da fruta. De imediato, me vêm memórias de infância, de quando havia suco de maracujá todos os dias em casa, pois era o preferido do meu irmão mais novo, além do bolo que a minha avó paterna fazia e eu adorava.

No Brasil, o nome dessa delícia tropical tem origem tupi-guarani e significa alimento em forma de cuia. Em alguns outros países, o maracujá é conhecido como “fruto da paixão”. Na língua inglesa é *Passion fruit*; na língua francesa, *Fruit de la passion*; e na língua italiana, *Frutto della passione*. A denominação está associada com a Paixão de Cristo, pois os jesuítas europeus encontraram elementos que simbolizariam a crucificação de Jesus na flor do maracujá⁹.

Diferente do sentido religioso, na canção o termo paixão significa “atração muito viva que se sente por alguma coisa” ou “excesso de entusiasmo”¹⁰. A vontade de sentir o cheiro e o gosto “da pele morena daquela acolá” parece se aproximar mais do mundo real, quando o poeta diz percorrer os trechos do litoral de Salvador, “do Farol da Barra ao Jardim de Alá”¹¹. Por outro lado, o desejo se mis-

8. As informações sobre o processo de criação de “Eu também quero Beijar” foram fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

9. Segundo reportagem do G1, para os jesuítas europeus, a coroa de filamentos (que atrai polinizadores) representaria a coroa de espinhos, os três estames simbolizariam os pregos da cruz, as cinco anteras, as chagas do crucificado, e as gavinhas, o açoite. A cor roxa que colore parte da flor representaria o sofrimento de Jesus.

10. Dicionário Online de Português (dicio.com.br)

11. O Farol da Barra é conhecido pela arquitetura histórica, vista panorâmica e praia ao lado. É um dos locais onde acontecem os desfiles dos blocos de carnaval de Salvador. Jardim de Alah é uma praia conhecida por seu jardim de coqueiros, larga faixa de areia e ondas fortes.

tura com a fantasia quando ele afirma que vai ser transportado por um marinheiro em um barco fantasma.

Imerso no universo da cultura popular, o letrista incorpora versos de uma cantiga de reisado que ouvia em Quixeramobim na infância: “haja fogo/ haja guerra/ haja guerra, que há”, que falavam sobre o líder de Canudos, Antônio Conselheiro. O fato de Fausto ter morado na casa que foi de Conselheiro reforça ainda mais a sua ligação com o folgado.

No contexto da música, a expressão “haja fogo/ haja guerra, que há” pode ser uma metáfora para a força dos sentimentos. Enquanto “fogo” simboliza o calor da paixão, “guerra” pode representar o conflito interno ou a luta pela liberdade de amar. A intensidade das sensações que o sujeito carrega é tamanha, que é impossível ignorá-la.

Estar próximo de alguém nem sempre é conveniente, mas na canção a impossibilidade reveste-se de sonho, rompendo as barreiras do real e desenhando novas possibilidades, ainda que ilusórias. Assim, o eu lírico escolhe festejar a beleza do que sente em um ritmo irresistível, dançante, ao invés de sofrer pelo desejo não correspondido.

5. Zanzibar - Uma viagem à parte





ZANZIBAR

Armandinho Macedo e Fausto Nilo

No azul de Jezebel, no céu de Calcutá,
Feliz constelação reluz no corpo dela
Ai, tricolor colar!

Ás de Maracatu no azul de Zanzibar
Ali, meu coração zumbiu no gozo dela

Ai, mina, aperta a minha mão
Alá, meu only you, no azul da estrela
(no azul da estrela)
Ai, mina, aperta a minha mão
Alá, meu only you, no azul da estrela

Aliás, bazar da coisa azul, meu only you
É muito mais que o azul de Zanzibar
Paracuru, o azul da estrela
O azul da estrela

No azul de Jezebel, no céu de Calcutá,
Feliz constelação reluz no corpo dela
Ai, tricolor colar!
Ás de Maracatu no azul de Zanzibar
Ali, meu coração zumbiu no gozo dela
Ai, mina, aperta a minha mão
Alá, meu only you, no azul da estrela (no
azul da estrela)
Ai, mina, aperta a minha mão
Alá, meu only you, no azul da estrela
Aliás, bazar da coisa azul, meu only you

É muito mais que o azul de Zanzibar
Paracuru, o azul da estrela
O azul da estrela

No azul de Jezebel, no céu de Calcutá,
Feliz constelação reluz no corpo dela
Ai, tricolor colar!
Tricolor colar!
Color colar!



Ouçá um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Uma Viagem à parte

Lembro que um dia a minha mãe apresentou a mim e aos meus irmãos uma banda da qual ela gostava muito quando mais nova, *A Cor do Som*. Naquele dia, enquanto meu pai dirigia, ela colocou um CD¹² do grupo para tocar no som do carro e ouvimos músicas como “Zanzibar”, “Abri a Porta”, “Beleza Pura”, entre outras. Depois, escutaríamos esse álbum em várias outras viagens de família.



Foto do CD: Melissa Campos.

Embora tenha gostado logo de cara do álbum - dos arranjos instrumentais, das vozes, da mistura de suingue com brasilidade - confesso que, naquela época, em que eu era bem mais jovem, não compreendia muito bem o sentido de “Zanzibar”. Ao pesquisar sobre o processo de Fausto Nilo para escrever a letra da música, uma viagem à parte, percebi o afinco com que ele se dedica ao seu ofício.

Enquanto estava no avião, partindo de Salvador para o Rio de Janeiro, ele ouviu em um gravador a música instrumental que havia recebido de Armandinho Macedo havia alguns dias. Fausto, então, percebeu que a palavra “Zanziblu”, que estava escrita em diversos muros da capital baiana, combinava com a melodia. Porém, ele ainda não tinha certeza de que aquele era o termo ideal. Já em terras cariocas, desvendou o mistério da palavra que colocaria na música: “Zanzibar”¹³, nome de um arquipélago paradisíaco na Tanzânia, na costa leste da África.

Curiosa para conhecer mais sobre esse lugar que batiza a canção, fiz uma pesquisa e assisti a um programa em uma plata-

12. O referido CD da banda A Cor do Som é uma coletânea da Warner Music de 1978.

13. Informações sobre o processo de composição foram fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

forma de streaming¹⁴ sobre o arquipélago. As imagens belíssimas de praias com mares em diversos tons de azul me fizeram pensar em como deve ser incrível viver uma paixão que “é muito mais que o azul de Zanzibar”. Descobri ainda que Freddie Mercury, vocalista do Queen, nasceu em Zanzibar e viveu lá até os oito anos, quando se mudou para a Índia e, posteriormente, para a Inglaterra.

Assim como a vida de Freddie Mercury percorreu diferentes países, a letra de Fausto Nilo também viaja por geografias diversas. A canção inicia em Calcutá, cidade da Índia, passa por Zanzibar e chega a Paracuru, cidade praiana do Ceará. O letrista transgride qualquer lógica de espaço e tempo, atravessando três continentes - Ásia, África e América do Sul -, envolvendo os ouvintes em um mundo fantástico, diverso e multicultural.

A evocação a Jezebel, figura do Antigo Testamento, adiciona camadas de profundidade e complexidade à narrativa lírica. Ela era esposa do rei de Israel, Acabe, e tinha fama de ser sedutora, dominadora e até inescrupulosa.¹⁵ Por mais que não fosse uma mulher tão virtuosa, provavelmente era bastante forte, já que influenciava o marido nas decisões do reino, enquanto o patriarcalismo imperava no mundo. Ao fazer a referência à personagem, o sujeito da canção ressalta o fascínio que a amada desperta nele.

A música utiliza uma linguagem rica em metáforas e imagens sensoriais. A composição das frases “o azul de Jezebel” “azul da estrela” e “azul de Zanzibar” tem um mistério instigante, que tornam a canção mais bonita e encantada. Ainda que Calcutá seja uma cidade da Índia, a palavra me remete à santa Madre Teresa de Calcutá. Quando penso nas características mais nobres do que seria o “Céu de Calcutá” e o “Azul de Jezebel”, que formam uma “feliz constelação”, imagino que o eu lírico estaria vivendo uma paixão com uma mulher bela, atraente e encantadora em um lugar de paz, justiça e harmonia.

Fausto Nilo constrói uma letra repleta de imagens que contemplam o sincretismo religioso e cultural, quando há a junção do

14. O programa sobre Zanzibar foi exibido no Globo Repórter de 2023 e está disponível para assinantes do Globoplay.

15. Jezebel é uma figura recorrente em textos bíblicos e estudos culturais, geralmente associada à sedução e ao poder feminino.

Deus árabe Alá com a expressão “meu Only You”, que pode ser uma referência à música romântica “Only you”¹⁶, sucesso da década de 1950 da banda “The Platters”. Há ainda a frase “ás de maracatu”, trazendo um ritmo tradicional do Nordeste como um trunfo na atmosfera exótica de Zanzibar.

Outro aspecto marcante é o jogo criativo de palavras, como em “tricolor colar” e “color colar” no verso final da canção. A letra também é construída com figuras de linguagem, como a sinestesia em “zumbiu no gozo dela”, fundindo sensações sonoras e físicas de forma poética e impactante. Há ainda uma aliteração com a repetição do fonema “z” nas palavras (Jezebel, azul, Zanzibar, zumbiu, gozo), um som pouco comum na música brasileira.



Armandinho e Fausto Nilo - Arquivo pessoal do artista.

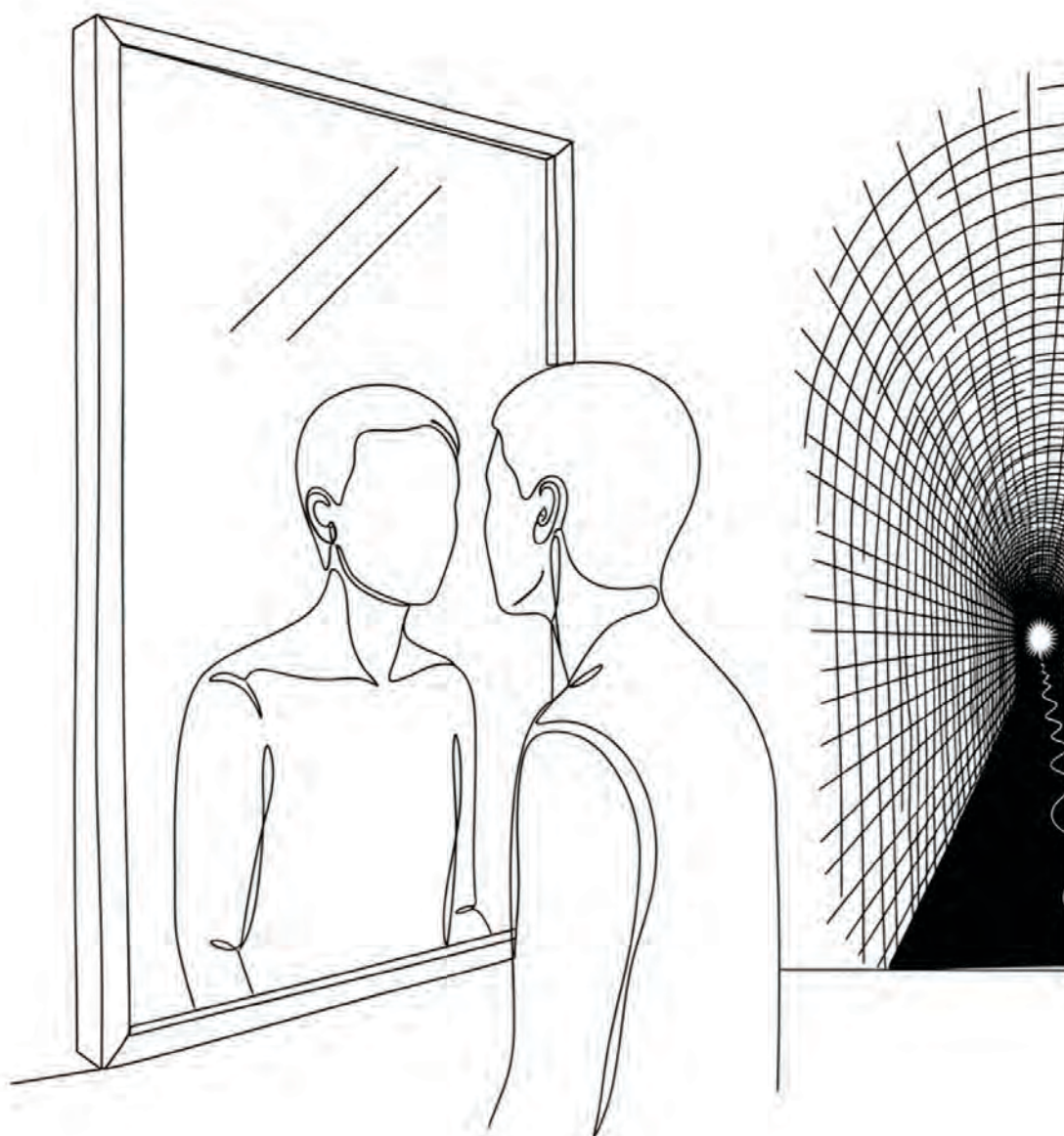
16. A música *Only You* foi composta por Buck Ram e lançada em 1954 pela banda The Platters, tendo sido regravada diversas vezes ao longo dos anos. A canção fez parte da trilha sonora de vários filmes e séries e permanece viva na memória popular.

Uma singularidade sobre essa letra é o uso da palavra “aliás”, raramente encontrada em canções. Fausto Nilo incorporou o termo no último momento, quando a banda A Cor do Som já estava no estúdio, aguardando o verso final. Caminhando pela Avenida Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, o letrista ouviu um homem saindo de um bar e voltando para dizer “aliás”, continuando uma conversa. Naquele instante, percebeu que aquela expressão era perfeita para preencher o espaço vazio da composição. Então, ligou para Armandinho para contar a “descoberta” e a banda pôde, finalmente, gravar a música.¹⁷

Nas primeiras vezes que escutei “Zanzibar”, eu curtia o som de uma forma dispersa. Mas, se soubesse o quão instigante ela era, teria buscado mergulhar no conteúdo para interpretar a letra antes. Acredito que o mais legal dessa música não é entender com exatidão o que o autor quer dizer, mas é possibilitar a fantasia, dar asas à imaginação e liberdade para voar em outros mares e ares.

17. Os detalhes dessa história estão na entrevista com Fausto Nilo no vídeo *Especial Fausto Nilo 80 Anos* (canal TVDD, YouTube): <https://www.youtube.com/watch?v=cDJUjwGA2TI>.

6. Retrovisor - Uma música à la Belchior





RETROVISOR

Fausto Nilo e Fagner

Onde a máquina me leva não há nada
Horizontes e fronteiras são iguais
Se agora tudo que eu mais quero
Já ficou pra trás

Qualquer um que leva a vida nessa
estrada
Só precisa de uma sombra pra chegar
A saudade vai batendo e o coração
dispara

Mas de repente a velocidade chora
Não vejo a hora de voltar pra casa
A luz do teu olhar no fim do túnel
E no espelho, a minha solidão

O céu da ilusão que não se acaba
A música do vento que não pára
Será que a luz do meu destino
Vai te encontrar?

Vejo a manhã de sol entrando em casa
Iluminando os gritos das crianças
Os momentos mais bonitos na
lembrança
Não vão se apagar

Ai, quem me dera encontrar contigo
agora
E esquecer as curvas dessa estrada
Eu prefiro sonhar com os rios
E lavar minh'alma

Alguém sentado à beira do caminho
Jamais entenderá o que é que eu sinto
agora
Sou levado pelo movimento que tua
falta faz

Havia tanta paz no teu carinho
Na despedida fez um dia lindo
Quem sabe tudo estará sorrindo
Quando eu voltar
Quando eu voltar... Ah!



Ouçá um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Uma Música à la Belchior

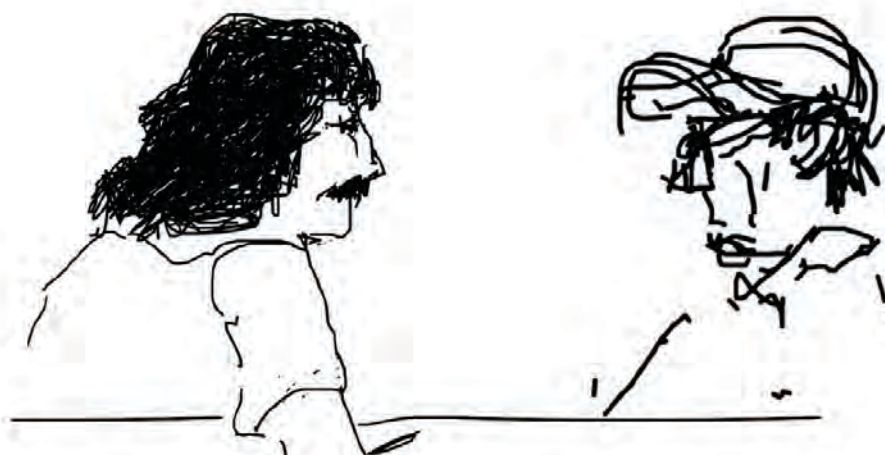


Fagner, Belchior e Fausto no Rio - Arquivo pessoal do artista.

A composição de “Retrovisor” surgiu de forma descontraída quando Fagner dedilhava o violão e começou a criar uma melodia. Na ocasião, ele recebia Fausto Nilo em sua casa, no Rio de Janeiro, e sugeriu ao amigo, em tom de brincadeira, que criassem uma música no estilo de Belchior, ou seja, com uma

letra que parecesse difícil de encaixar na métrica musical.

Então, enquanto Fagner ia tocando o violão, Fausto fez a letra e levou as anotações para ajustá-la e concluí-la em casa. Realmente é uma música com frases longas e muito emotiva, como as de Belchior. “Retrovisor” foi lançada por Fagner no álbum *O Quinze*, de 1989. Tamanho o sucesso da canção, ela foi regravada, quase uma década depois, pelo intérprete original com participação da popular dupla sertaneja Zezé de Camargo e Luciano.¹⁸



Desenho de Fausto - Belchior e Fagner.

18. “Retrovisor” tem uma versão de Fagner com a participação de Zezé de Camargo e Luciano, no álbum *Amigos e Canções*, em 1998..

A música é sobre alguém que está vivendo de forma automática, veloz e sem perspectivas, pois “horizontes e fronteiras são iguais”. Ele parece sentir um vazio. Então, a saudade aperta no peito e o sujeito é inundado por memórias de um amor antigo, encontrando novamente um sentido para a sua existência.

Nesta canção, o eu poético vivencia três tempos, estando o primeiro na metáfora do retrovisor, que representa o passado repleto de lembranças; a solidão do espelho presente; e a esperança em um futuro nos braços de quem deseja, explicitada nos versos “ai, quem me dera encontrar contigo agora/ e esquecer as curvas dessa estrada”. Falta ainda ao sujeito a certeza de que pode realizar o que almeja. Ainda assim, prefere o regozijo do devaneio a sofrer pela possibilidade do não.

Alguns trechos da letra de “Retrovisor” me lembram “As curvas da estrada de santos”,¹⁹ de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, nos versos que dizem: “Mas se o amor que eu perdi/ eu novamente encontrar/ As curvas se acabam/ e na estrada de Santos/ eu não vou mais passar”. Em ambas as músicas, há um desejo romântico de retornar para a pessoa amada e interromper o caminho que está seguindo. No entanto, na canção de Fausto e Fagner há um aprofundamento dos pensamentos e sensações ao trazer à tona recordações especiais, como o carinho da amada e até a alegria das crianças.

Confesso que nunca vivi um grande amor, por isso questiono se estou apta a interpretar essa letra, porém da arte de divagar eu entendo. A emoção pode vir de repente. E uma vez que ela toma conta da gente, a imaginação voa longe e às vezes é difícil reencontrar o fio da racionalidade.

A imagem vívida gerada pelas lembranças do sujeito de “Retrovisor” também aparece na música “Tudo Outra Vez”²⁰, de Belchior, que envolve aspectos de nostalgia e busca por reconexão com suas raízes nos trechos “Minha rede branca/ meu cachorro ligeiro” e “gente de minha rua/ como eu andei distante”.

19. A música “As curvas da Estrada de Santos” foi gravada por Roberto Carlos no álbum *Roberto Carlos*, de 1969.

20. “Tudo outra vez”, de Belchior, está no álbum *Belchior*, de 1979. “Nada como viver” foi gravada por Belchior no álbum *Objeto Direto*, de 1980.

Belchior e Fausto Nilo se conheceram quando eram estudantes do Liceu do Ceará, em Fortaleza, e logo ficaram amigos. O interesse de ambos pela literatura os aproximou. Após perderem o contato, eles se reencontraram, anos depois, na Universidade Federal do Ceará, quando Fausto foi estudar arquitetura e Bel, após abandonar o convento em Guaramiranga, onde se preparava para ser frade, foi cursar medicina, mas descobriu que queria mesmo era ser cantor e compositor.²¹



Belchior e Fausto Nilo - Arquivo pessoal do artista.

A amizade dos tempos de escola rendeu parcerias musicais. Uma delas foi a música “Nada Como Viver”²², que fala sobre estar presente na vida, arriscar, embora nos últimos versos, o eu lírico se renda ao amor: “Nada como viver/Nada como te ver tão contente”. Em “Retrovisor”, ao contrário, o sonho, desde o início, é o de reconstruir o relacionamento com a pessoa amada. Embora não fique claro, se o desejo do sujeito da canção vai se concretizar, há uma liberdade bonita, que é como um sim para a possibilidade de sonhar: “Quem sabe tudo estará sorrindo/ quando eu voltar?”.

21. Os detalhes dessa história estão na entrevista com Fausto Nilo no vídeo *Fausto Nilo | Um dos Maiores Letristas do Brasil | Papo com Clê* (canal Corredor 5, YouTube): <https://www.youtube.com/watch?v=z5vcGb8T2KE&t=5604s>.

22. “Nada como viver” foi lançada no álbum de Belchior *Objeto Direto*, em 1980.

7. Você se Lembra - O amor é filme





VOCÊ SE LEMBRA

Geraldo Azevedo, Fausto Nilo e Pippo Spera

Entre as estrelas do meu drama
Você já foi meu anjo azul
Chegamos num final feliz
Na tela prateada da ilusão

Na realidade onde está você
Em que cidade você mora
Em que paisagem, que país?
Me diz em que lugar, cadê você

Você se lembra
Torrentes de paixão
Ouvir nossa canção
Sonhar em Casablanca
E se perder no labirinto
De outra história

A caravana do deserto
Atravessou meu coração
E eu fui chorando por você
Até os sete mares do sertão

Você se lembra
Torrentes de paixão
Ouvir nossa canção
Sonhar em Casablanca
E se perder no labirinto
De outra história



Ouça um
trecho dessa
música pelo
Spotify

O Amor é filme

A música “Você se Lembra” é envolvente como um bom filme de drama romântico. Desde o início, o sujeito central da narrativa estabelece um diálogo imaginário com uma personagem que, de alguma forma, iluminou a sua vida. Esta pessoa é chamada pelo poeta de “anjo azul”, expressão que ganha um sentido afetoso e especial na canção. Inclusive, a mesma cor está presente em outras letras de Fausto Nilo. O azul está associado à felicidade em “Zanzibar”, no verso “no azul de Jezebel/ no céu de Calcutá/ feliz constelação” e à nostalgia em “Casa tudo Azul”²³ no trecho “casa tudo azul/ eu me lembro de você/ mas hoje foi difícil lhe deixar”.

A atmosfera nostálgica também faz parte de “Você se lembra”, que começa com sussurros da memória, que depois se transformam em um vendaval, mexendo profundamente com as emoções do eu poético. Então, ele se dá conta de que houve uma quebra da idealização do final feliz do romance que viveu e vem a sensação de que tudo não passou de ficção.

Sem notícias do paradeiro do antigo amor, o poeta lança a pergunta ao universo, como se o vento pudesse levar aquelas palavras para quem ele deseja. “me diz em que lugar, cadê você?”. Imagino que na década de 1990, época em que a música foi criada, era mais fácil perder o contato com alguém, pois não havia redes sociais, nem *Whatsapp*.

A metáfora “a caravana do deserto” representa o estado de secura, dificuldade, falta de afeto em que se encontra o sujeito da canção. Chegar aos “sete mares²⁴ do sertão” seria, então, uma espécie de alento para todo esse sofrimento causado pelo término do romance. O fenômeno da seca é familiar para o autor, que nasceu no sertão cearense. Ele então se apropria da expressão “sete mares”, que existe desde a antiguidade, e traz para o seu universo regional.

23. A música “Casa tudo Azul” é de Dominginhos e Fausto Nilo, e foi gravada no álbum de Fausto Nilo *Casa tudo Azul*, de 2002.

24. O termo “Sete Mares” está no livro *As Mil e Uma Noites*, que teve a primeira versão impressa no século IX e foi escrito a partir de histórias orais contadas no Oriente Médio. Na antiguidade, os povos acreditavam que o mundo era dividido por sete mares.



Cena do Filme Casablanca (1942).
Foto de: Wikimedia Commons.

Um dos detalhes curiosos da composição é a referência a um clássico do cinema americano, *Casablanca*. Moviada por essa música, fui assistir ao filme, lançado em 1942. A trama gira em torno de Rick e Ilsa, personagens de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, respectivamente, que vivem um romance em Paris. Tempos depois, eles se reencontram, em Casablanca,

no Marrocos, e Ilsa aparece casada com o outro homem. A aproximação dos antigos amantes faz ressurgir lembranças e sentimentos.

A inspiração despertada pelo filme não aconteceu por acaso. Conhecido entre os amigos pela memória musical afiada, Fausto Nilo percebeu na melodia de Geraldo Azevedo o eco suave da canção “As Time Goes By”, que faz parte da trilha sonora de Casablanca. Daí veio a ideia de escrever uma letra que tivesse cara de cena de cinema, daquelas cheias de saudade no ar. A faixa foi gravada por Geraldo no álbum *Futuramérica*, de 1996, e por Fausto no disco *Esquinas do Deserto*, em 1997.

É inegável o quanto a bagagem cultural de um artista afeta a sua produção. A infância de Fausto foi repleta de cultura, permeada pelas músicas que tocavam no alto-falante de Quixeramobim e pelos filmes que eram exibidos no cinema local. E quem poderia supor que a atriz que estrelava tantos filmes vistos na meninice se tornaria musa inspiradora para a letra de “Dorothy Lamour”²⁵, parceria de Nilo com Petrúcio Maia? Outro exemplo de como a arte se desdobra em múltiplas linguagens e gerações é o do ator norte-americano “John Wayne”²⁶, que também virou música na voz de Lady Gaga.

25. A música “Dorothy Lamour” é de Petrúcio Maia e Fausto Nilo e foi gravada por Ednardo no álbum *O Romance do Pavão Misterioso*, de 1974.

26. A música “John Wayne” está no álbum de Lady Gaga *Joanne*, lançado em 2016.

Quando veio morar em Fortaleza, aos onze anos, Fausto costumava ir ao Cine São Luís, Cine Clube e Cine Art com amigos que tinham o mesmo hobby. À medida que foi crescendo, o interesse pelo universo cinematográfico foi se desenvolvendo e ele trocou o cinema hollywoodiano por filmes da Nouvelle Vague francesa e do neorrealismo italiano. Imagino que cada uma das fases foi significativa para nutrir o potencial criativo do compositor.

O cinema também aparece na letra de “Você se lembra”, quando há a citação a *Torrentes de Paixão*²⁷. No contexto musical, essa expressão ressalta a intensidade do sentimento dos amantes. Embora o poeta sonhe com o reencontro, como o que acontece no filme *Casablanca*, os atuais desafios e relações em que ele se encontra tornam essa possibilidade remota.

Seria bom se pudéssemos ser os diretores e roteiristas das nossas vidas, escolher os personagens, a trilha sonora, selecionar os melhores ângulos, cortar os erros, escrever o final... Já que não temos essa possibilidade, só nos resta fazer a nossa parte de ser protagonistas da nossa existência, atuando como nos cabe, mas aceitando que não temos o controle de tudo. Luz, câmera, ação!

27. Informação fornecida por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025. O filme *Torrentes de Paixão* foi lançado em 1953 e é protagonizado por Marilyn Monroe e Joseph Cotten.

8. Chão da Praça - Fé na dança





CHÃO DA PRAÇA

Moraes Moreira e Fausto Nilo

Olhos negros cruéis, tentadores
das multidões sem cantor
Olhos negros cruéis, tentadores
das multidões sem cantor

Meu amor quem ficou nessa dança,
meu amor
tem fé na dança
Nossa dor, meu amor
é que balança nossa dor
o chão da praça

Meu amor quem ficou nessa dança,
meu amor
tem fé na dança
Nossa dor, meu amor
é que balança nossa dor
o chão da praça

Vê que já detonou som na praça
porque já todo pranto rolou

Olhos negros cruéis, tentadores
das multidões sem cantor
Olhos negros cruéis, tentadores
das multidões sem cantor

Eu era menino, menino, um beduíno
com ouvido de mercador
Lá no oriente tem gente com olhar
de lança
na dança do meu amor (3x)

Tem que dançar a dança
Que a nossa dor balança o chão da praça
(2x)



Ouça um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Fé na Dança

Do alto da Serra de Guaramiranga, no Festival Jazz e Blues de 2025, penso no desafio de escrever sobre uma música de carnaval, estando distante do clima da folia, ao mesmo tempo, em que reconheço a rica cultura que há em torno desta festa. A primeira de uma série de canções carnavalescas escritas por Fausto Nilo foi “Chão da Praça”, em parceria com o baiano Moraes Moreira.



Fausto Nilo e Moraes Moreira em show no Cineteatro São Luiz Foto: Jacques Antunes.

Inicialmente, Fausto não se achava capaz de fazer uma canção de carnaval, já que considerava as suas composições melancólicas. Moraes, então, argumentou que em Recife havia muitos frevos tristes que tocavam nas festas e as pessoas gostavam. Por isso, o letrista cearense resolveu tentar o desafio e, dias depois, mostrou o que havia escrito ao amigo baiano, que ficou impressionado de como a letra se encaixava com a

melodia que havia composto separadamente.²⁸

“Chão da Praça” foi gravada no álbum Lá vem o Brasil descendo a Ladeira, de Moraes Moreira, em 1979. Um dia, quando a composição estava começando a ter repercussão no país, Fausto foi para Salvador e, ao dormir em um hotel, sonhou que a sua canção estava sendo cantada no carnaval de rua. Ao acordar, viu que a música realmente estava tocando em um bloco que tinha uma “caminhonetezinha do subúrbio”²⁹ e saiu correndo atrás dela, de bermuda e chinelo.

28. O depoimento sobre o processo de criação da música “Chão da Praça” foi dado por Fausto Nilo no bate-papo do “Café no Tom”, que fez parte da programação do Festival Jazz e Blues de Guaramiranga, de 2025.

29. Episódio contado por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

Após o lançamento da música, ela foi regravada por Elba Ramalho³⁰, Carlinhos Brown, Caetano Veloso, Ivete Sangalo e Margareth Menezes. Além disso, “Chão da Praça” é o nome de um bloco de Fortaleza que, desde 2016, há nove anos, reúne clássicos carnavalescos

em versões de grupos contemporâneos locais, o que mostra ser esta mais uma das canções de Fausto que perduram independente dos modismos passageiros.

A composição pode ser uma metáfora para o sentido da nossa existência, em que cada dança simboliza fases da vida e a fé é a crença em novos tempos. A expressão “dançar a dança” traz a ideia de ir adiante, seguindo o fluxo das ondas e não ficando preso a uma maré ruim.

O refrão contagia e mistura sensações contraditórias. No trecho “nossa dor, meu amor/ é que balança nossa dor/ o chão da praça” é como se o poeta enxergasse almas aflitas por trás de uma pulsante euforia. O sofrimento que carregamos, muitas vezes, é uma combustão para a busca da mudança, pois se tudo fosse perfeito, não haveria motivo para sair do lugar. Assim, a festa passa a ser como um ritual onde as dores individuais se conectam e podem ser ressignificadas, a partir da energia emanada do coletivo.

Os blocos de rua têm um papel de destaque nas festas de carnaval e os cantores são porta-vozes e animadores dos foliões. Por isso, eu ficava muito inquieta com o trecho da letra “multidões sem cantar”, até que descobri o contexto histórico-cultural que justifica a frase. Dodô e Osmar criaram o trio elétrico em 1950, no carnaval de Salvador, ao tocarem com instrumentos amplificados em cima de um carro Ford de 1929. O termo “trio” foi dado quando



Fausto Nilo e Caetano Veloso - Arquivo pessoal do artista.

30. Chão da Praça foi gravada por Elba Ramalho, no álbum *Baioque* (1997); por Ivete Sangalo e Margareth Menezes, no álbum de Ivete *Mtv ao Vivo* (2004); por Caetano Veloso, no álbum *Multishow Ao Vivo - Cê* (2007); por Carlinhos Brown, no álbum *Quando Fevereiro Chegar* ☒ *Uma Lírica de Fausto Nilo* (2010).

Temístocles Aragão passou a ser o terceiro integrante do grupo³¹. Inicialmente, não havia estrutura como a de hoje, ou seja, a multidão brincava sem cantor, até que, em 1976, Moraes Moreira se torna o primeiro cantor de trio elétrico.

Em contraste com a alegria, o lado sombrio do ser humano emerge nos versos “olhos negros, cruéis, tentadores”. Já que no carnaval há uma relativização dos valores e maior permissividade para realizar os desejos e impulsos, algumas pessoas podem até mostrar o seu lado mais selvagem, sem serem constrangidas pelas normas sociais e bons costumes. Ainda assim, em “Chão da Praça” os temas pesados são suavizados pelo tom festivo da canção.

A referência ao universo oriental no termo “beduíno” e na frase “lá no oriente tem gente com olhar de lança na dança do meu amor” traz um ar exótico e lúdico para a canção. Essa característica também está em outras letras de Fausto, como “Bloco do Prazer”³² no trecho “mamãe, eu quero sim/. quero ser mandarim/ cheirando a gasolina” e em “Elefante”³³ nos versos “se o oriente nasce em meu quintal”. As influências de Fausto vêm da época da infância, quando escutava músicas do carnaval carioca, que traziam elementos árabes na sua composição³⁴.



Foto cedida por equipe do Festival Jazz e Blues de Guaramiranga.

A mistura do universal com o regional é um dos aspectos desse letrista de tantas canções presentes no imaginário popular. Por isso, aos 80 anos, foi homenageado no 26º Festival Jazz & Blues de Guaramiranga, em 2025. Na ocasião, Fausto Nilo foi uma das atra-

31. As informações são de matéria sobre o trio elétrico, (Revista Superinteressante, 10/04/2024)

32. “Bloco do Prazer” é uma parceria de Fausto Nilo e Moraes Moreira e foi gravada pelo Trio Dodô e Osmar, em 1979. E depois foi gravada por Moraes Moreira, Nara Leão, Gal Costa, entre outros.

33. “Elefante” é uma parceria de Fausto Nilo e Robertinho de Recife e foi gravada por Robertinho de Recife em 1981, tendo outras regravações posteriores.

34. Informações fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

ções do Festival, contando muitas histórias interessantes sobre a sua trajetória musical em um bate-papo aberto ao público, que acontece em uma pracinha da cidade serrana,³⁵. Quando ele cantou “meu amor/ quem ficou/ nessa dança/ meu amor...”³⁶ não sei se o chão da praça balançou, mas as pessoas cantarolaram alegres. E eu também.

35. O Festival Jazz e Blues costuma trazer uma programação com shows à noite no espaço cidade Jazz e Blues, idealizado para os shows do festival. E o “Café no Tom” é um bate-papo com algumas atrações que acontece durante o dia, no restaurante Basílico, na praça de Guaramiranga.

36. Fausto Nilo gravou “Chão da Praça” no álbum *Verso e Voz*, de 2004.

9. Pedras que cantam - Tanta coisa a gente inventa





PEDRAS QUE CANTAM



Fausto Nilo e Dominginhos

Quem é rico mora na praia
Mas quem trabalha nem tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
Mas quem tem nome joga prata no ar

Ô, tempo duro no ambiente
Ô tempo escuro na memória
O tempo é quente
E o dragão é voraz

Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais

Pra ser feliz num lugar
Pra sorrir e cantar
Tanta coisa a gente inventa
Mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar



Ouça um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Tanta coisa a gente inventa

“Pedras que cantam? Só tu mesmo!”, disse Dominginhos, em tom de brincadeira, depois de cantar a letra que Fausto Nilo havia escrito para a melodia criada pelo sanfoneiro. “Vamos ver se tem algum doido que vai querer gravar”, continuou³⁷. A música, além de ser lançada por Fagner³⁸, foi a trilha sonora de abertura da novela global *Pedra Sobre Pedra*, em 1992³⁹. Quinze anos depois, a faixa foi gravada por Fausto.



Fausto Nilo e Dominginhos quando compuseram pedras que cantam - Arquivo pessoal do artista.

Embora nunca tenha assistido à novela *Pedra sobre Pedra*, por ser muito nova, sempre ouvi falar dela. Naquele tempo, ainda não havia plataformas de *streaming* e as novelas eram muito mais populares do que são atualmente. Não lembro exatamente quando conheci a música “Pedras que cantam”, mas sei que já faz muitos anos, mesmo que eu tenha demorado a perceber o quanto gosto da canção.

37. Dominginhos gravou uma fita para Fausto Nilo cantando a música “Pedras que cantam”, fruto da parceria com o cearense, e em seguida fazendo os comentários que estão no início do texto.

38. “Pedras que cantam” foi gravada por Fagner no álbum *Pedras que cantam*, de 1991. A música também foi gravada por Fausto Nilo no disco *Fausto Nilo, de 2007*.

39. Fausto Nilo já tinha tido outra música como tema de novela. A música “Santa Fé”, feita em parceria com Moraes Moreira, foi gravada em *Roque Santeiro*, em 1985.

Ainda posso sentir o som do mar, a brisa do vento e a areia fina nos pés descalços quando cantei a música a plenos pulmões, em coro com uma multidão. Foi no show do Fagner, no aterro da Praia de Iracema, na comemoração do aniversário de Fortaleza, em 2022. Enquanto curtia aquele momento, pensei em como o poeta *Fausto Nilo* é influenciado pelo olhar do arquiteto, que observa a ocupação da cidade e a relação com as classes sociais. Ao mesmo tempo, ele consegue expressar tudo isso de uma forma leve e surpreendente.

Com a valorização da zona da praia, muitos prédios altos foram erguidos naquela área, enquanto as pessoas menos favorecidas foram para regiões periféricas, morar em casinhas simples ou até nas ruas. Muitas vezes, os mais ricos querem moldar a cidade a seu bel-prazer, sem se importar se estão prejudicando a natureza ou particularizando bens que deveriam ser comuns.

Na letra, Fausto questiona as diferenças de privilégios e oportunidades de alguns em detrimento de outros e faz uma forte crítica social. “Quem tem nome” ou os nascidos em berço de ouro, por já estarem em condições favoráveis, estariam esbanjando. Enquanto “quem trabalha” com esforço para conseguir o pão de cada dia não tem acesso aos bens básicos, como moradia, saúde, escola e alimentação.

O trecho “ô tempo escuro na memória” me remete a um período amargo do país, a ditadura militar, que tive a sorte de não vivenciar, mas estudei nas aulas de História da escola. Fausto Nilo tem propriedade para falar, já que sentiu as agruras do regime na pele, ficando atrás das grades três vezes⁴⁰. Em uma delas foi acusado injustamente de vandalismo na universidade, mas foi solto no



Desenho feito por Fausto enquanto Dominginhos tocava em estúdio.

40. Informação fornecida por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

dia seguinte. A outra aconteceu durante um Congresso clandestino da União Nacional dos Estudantes - UNE, em 1968, em Ibiúna, São Paulo. O compositor foi apanhado juntamente com outros 800 estudantes e ficou enclausurado por uma semana.



Fausto no Presídio Tiradentes (após Congresso de Ibiúna)
- Arquivo pessoal do artista.

Em outro momento, os militares invadiram a casa de Fausto – que estava casado com Mércia Pinto, naquela época –, confiscaram os seus discos, livros e prenderam o casal. Enquanto ele foi logo libertado, a esposa, que era do Partido Comunista do Brasil - PC do B, ficou enclausurada por três meses. Além de ser humilhado na saída da prisão, o letrista ficou sem receber notícias de Mércia durante todo o tempo em que ela permaneceu detida – dores que

deixam marcas profundas na história de quem viveu.

Seguindo a canção, a expressão “o tempo é quente” pode se referir ao período político do país, mas também traz o aspecto do nosso clima, com temperaturas altas e sol na maior parte do ano, reforçando ainda mais a nordestinidade já presente na sanfona de Dominginhos e no sotaque do canto de Fagner. Já a figura do dragão pode representar o sistema opressor que devora os menos favorecidos economicamente. Em outra perspectiva, lembro da figura do Dragão do Mar⁴¹, ou Chico da Matilde, líder cearense dos jangadeiros que se recusaram a transportar escravos nos navios negreiros. Ele foi um exemplo de resistência e luta para superar os desafios e injustiças da vida.

Diante de todas as dificuldades e problemas retratados na canção, os versos “pra ser feliz num lugar/ pra sorrir e cantar/ tanta

41. Em Fortaleza, o Centro Cultural Dragão do Mar, inaugurado em 1999, foi assim nomeado para homenagear o jangadeiro cearense. Os arquitetos responsáveis pelo projeto são Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon.

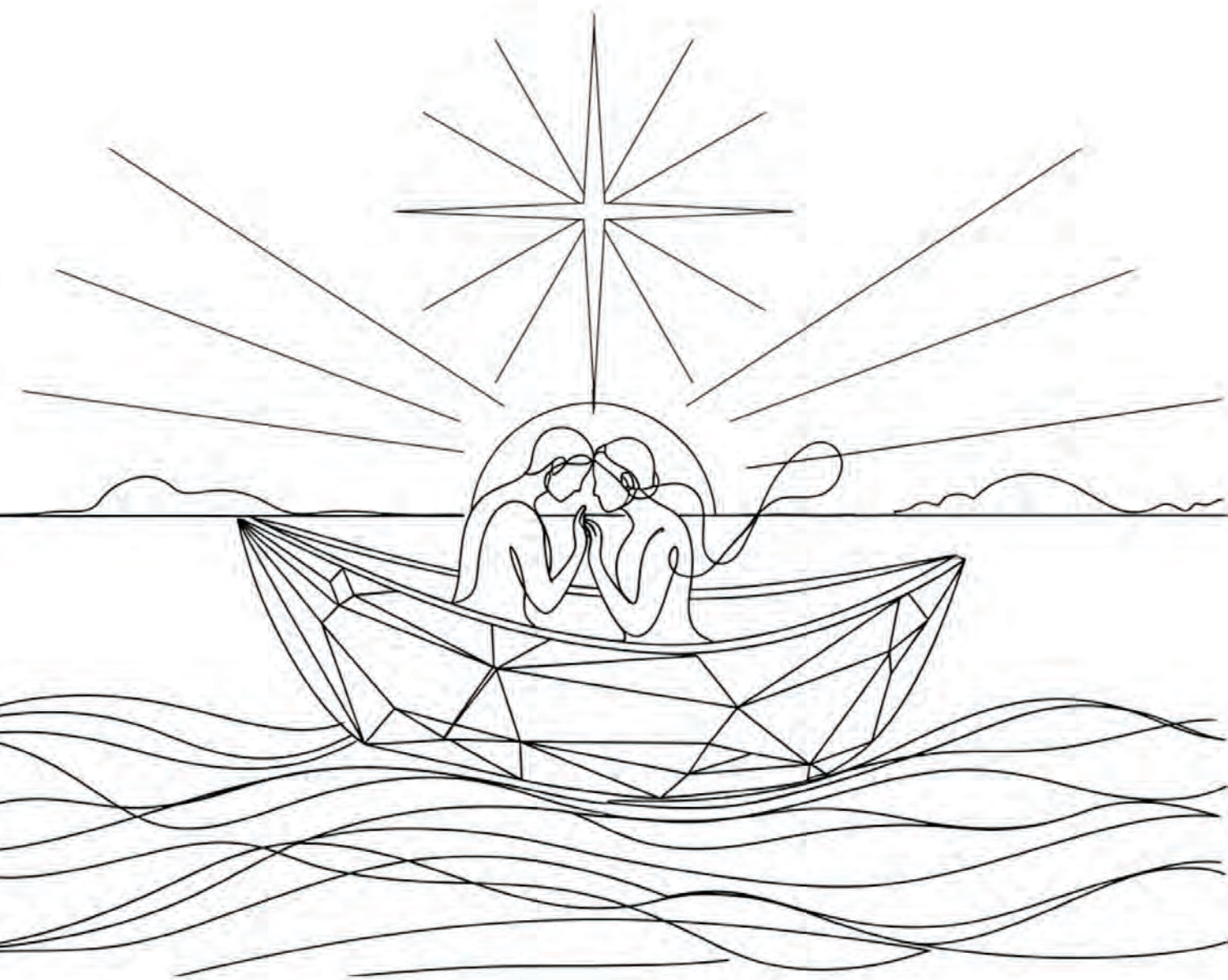
coisa a gente inventa” remetem ao bom humor do povo brasileiro, especialmente do cearense, que possui a capacidade de fazer piadas nas situações mais tensas e improváveis. A criatividade também está em superar as dificuldades do dia a dia, desenvolvendo habilidades diversas no comércio, artesanato, arte, empreendedorismo, entre tantas outras.

A inspiração pode vir das pequenas coisas do cotidiano, ao contrário do que se poderia supor. É preciso estar atento aos detalhes para perceber as delicadezas do entorno e enxergar a beleza onde menos se espera, afinal: “No dia em que a poesia se arrebenta/ é que as pedras vão cantar”. Assim, como diz Caetano Veloso, o espírito passa a ter “um brilho definido”⁴² e a vida ganha um significado mais amplo.

“Pedras que cantam” é ao mesmo tempo alegre e profunda, regional e universal, simples e poética. Não à toa caiu no gosto de ninguém menos que Tom Jobim, que elogiou a música quando foi apresentado a Fausto Nilo por Abel Silva. O cearense, a princípio, ficou desconfiado por saber da fama de brincalhão do maestro, mas quando o viu cantarolando a letra inteira e até fazendo paródia dela, não teve mais como duvidar. Um mês após o encontro, Tom partiria. Pena que não deu tempo para uma parceria musical...

42. A expressão entre aspas é uma referência a música “Oração ao Tempo”, lançada por Caetano Veloso no álbum *Cinema Transcedental*, em 1979.

10. Barco de Cristal - Utopia





BARCO DE CRISTAL

Fausto Nilo, Rodger Rogério e Clodo Ferreira

Eu vi chegar do alto-mar um barco de cristal

Trazendo na bandeira a estrela matinal

A negra noite clareou

Na luz do teu olhar

E nós vamos sair, vamos encontrar

Gente pelas ruas num riso só

Cantando a alegria do barco de cristal

Lálálalaiá, Lalalalaiá, Lalalalaiá,

Mas foi um sonho, ainda é noite

Uma alucinação

Não tem luz d'teu olhar

Nem mesmo essa canção

Lálálalaiá, Lalalalaiá, Lalalalaiá



Ouça um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Utopia

Há mais de dez anos, ganhei o CD do Rodger Rogério⁴³ de presente do Pedro Rogério, professor do curso de Licenciatura em Música da UFC e filho do artista. Dessa forma, sem saber, ou quem sabe de propósito, Pedro contribuiu para formar o meu interesse pela música cearense. Na época, escutei bastante o álbum e uma das minhas faixas preferidas era “Barco de Cristal”. Anos depois, descobri quem eram os seus compositores.



Foto do CD: Melissa Campos.



Fausto Nilo e Rodger Rogério - Arquivo pessoal do artista.

cada de 1950: “Não se esqueça, meu amor/ que quem mais te amou fui eu”. No entanto, a música seguiu outros rumos, aproximando-se mais de um fado português⁴⁵.

43. O referido CD de Rodger Rogério foi gravado na Feira da Música, em 2003.

44. “Diana” foi lançada por Carlos Gonzaga no álbum 78 RPM, de 1958. A música é uma versão em português da composição de Paul Anka e Fred Jorge, gravada originalmente em inglês.

45. Informações fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

Na manhã do dia seguinte, os parceiros não lembraram imediatamente da composição, até escutarem Tėti, na época companheira de Rodger, cantarolando a melodia na cozinha. A intérprete teria acompanhado o processo de criação musical na noite anterior e seria a primeira a gravar “Barco de Cristal”, no álbum *Equatorial*, em 1979.

É significativo que a música envolva compositores e intérpretes que integram a geração conhecida por *Pessoal do Ceará*⁴⁶. Apesar de terem trilhado caminhos diferentes, Fausto Nilo, Rodger Rogério, Tėti e outros artistas cearenses e intelectuais, como Belchior, Ednardo, Fagner, Petrúcio Maia, Ricardo Bezerra e muitos outros, partilharam diversas vivências culturais na UFC e nos bares de Fortaleza. O vínculo tornou-se mais rico com a parceria do grande compositor piauiense Clodo Ferreira⁴⁷.

Mesmo não tendo sido um grande sucesso nacional, a música tem uma quantidade expressiva de admiradores no estado. Já estive em shows de Fausto, Rodger e Tėti e vi o público cantarolar afetuosamente esta canção. Inclusive, a composição serviu de inspiração para o Cordel “A Lenda do Barco de Cristal”, de Rodrigo Passolargo, lançado na XV Bienal Internacional do Livro do Ceará, em 2025. É surpreendente o poder da arte de ser atemporal e se desdobrar em novas versões e formatos.

Na canção, a imagem do barco de cristal avistada pelo sujeito central da canção pode transmitir uma ideia de pureza, delicadeza e mistério. Despontando no horizonte, a embarcação carrega



Músicos: Tarcísio Sardinha, João Ferreira, Pedro Ferreira, Jaime Ernest Dias e Vavá Afiouni
21:30h. 306 norte. Reservas: 3272-3032

Arquivo pessoal do artista.

46. A denominação ficou popular com o lançamento do álbum de Ednardo, Rodger e Tėti chamado *Pessoal do Ceará* ✕ *Meu corpo, minha embalagem todo gasto na viagem*, produzido por Walter Silva, em 1972.

47. Clodo Ferreira tem composições immortalizadas nas vozes de artistas como Elba Ramalho, Milton Nascimento, Nara Leão e Fagner.

a bandeira reluzente da estrela matinal em meio ao caos do mar bravio. O acontecimento traz esperança e alento para as pessoas, bem como o desejo de celebrar.

A composição surgiu no final da década de 1970, quando vigorava a ditadura militar⁴⁸. O regime ditatorial foi marcado por muitas medidas autoritárias, extremistas e violentas em forma de censuras, prisões, torturas e desaparecimentos políticos. Ao conectar a música com a realidade daquele momento, compreendo que este período político obscuro está associado à noite, enquanto o dia seria a vinda da redemocratização. E o barco, com seu estandarte, surgiria iluminando esta escuridão e libertando o povo do sofrimento.

A interpretação de qualquer obra artística tem muitas possibilidades, mas é interessante, em alguns momentos, conhecer as intenções que envolvem a escrita do autor. Ao ser questionado por mim, Fausto confirmou que, por meio de uma linguagem poética e sutil, a metáfora do barco de cristal representa uma festa de restauração da paz e da democracia. No entanto, o eu lírico desperta do sonho e se dá conta de que tudo não passou de ilusão.

Na letra, há uma falsa esperança de que o fim da ditadura estaria próximo. Porém, o regime militar só chegaria ao final, no Brasil, em 1985, ou seja, seis anos depois do lançamento da canção “Barco de Cristal” (1979). A linguagem metafórica contida na música ludibriou a censura, que cortava grande parte das criações artísticas da época, ou até vetava, especialmente quando desconfiavam que a letra falava contra os militares e suas atrocidades.

Durante o governo ditatorial, havia muitas músicas com letras políticas metafóricas. Um exemplo é “Apesar de Você”, de Chico Buarque, que relacionava a chegada de um novo dia com o fim da ditadura. Já em “Cálice”⁴⁹, de Chico e Gilberto Gil, no verso “Pai, afasta de mim esse cálice”, o recipiente, na realidade, tem o sentido de “cale-se” e faz uma crítica contundente contra a repressão militar.

48. Informações do livro 1964: História do regime militar brasileiro, de Marcos Napolitano. São Paulo: Contexto, 2014.

49. A música “Apesar de você” foi lançada por Chico Buarque no álbum Chico Buarque, em 1970. A composição “Cálice” foi gravada por Chico Buarque, com a participação de Milton Nascimento, no álbum Chico Buarque, em 1978.

Felizmente, há 40 anos o Brasil é uma democracia, mas ainda é triste constatar tanta corrupção, desigualdade social, violência, entre outros problemas. No entanto, repetir os erros do passado, ao contrário do que pensam alguns, não é a solução. Se não há um modelo exato de transformação, os sonhos podem apontar uma direção para fazer pequenas mudanças a cada dia. Sonhos são como sementes que, quando são compartilhadas, regadas e adubadas, quem sabe um dia possam florescer.

11. Meninas do Brasil - A graça da mistura





MENINAS DO BRASIL

Fausto Nilo e Moraes Moreira

Três meninas do Brasil, três corações democratas
Tem moderna arquitetura ou simpatia mulata
Como um cinco fosse um trio, como um traço, um fino fio
No espaço seresteiro da elétrica cultura
Deus me faça brasileiro, criador e criatura
Um documento da raça pela graça da mistura
Do meu corpo em movimento, as três graças do Brasil
Têm a cor da formosura
Se a beleza não carece de ambição e escravatura
E a alegria permanece e a mocidade me procura
Liberdade é quando eu rio na vontade do assobio
Faço arte com pandeiro, matemática e loucura
Deus me faça brasileiro, criador e criatura
Um documento da raça pela graça da mistura
Do meu corpo em movimento, as três graças do Brasil
Têm a cor da formosura
Serenatas do Brasil, eu serei três serenatas
Uma é o coração febril, a outra é o coração de lata
A terceira é quando eu crio na canção um desafio
Entre o abraço do parceiro e um pedaço de amargura
Deus me faça brasileiro, criador e criatura
Um documento da raça pela graça da mistura
Do meu corpo em movimento, as três graças do Brasil
Têm a cor da formosura
Se eu ganhasse o mundo inteiro, de Amélia a Doralice
De Emília a Carolina, e os mistérios de Clarice
Se teu nome principia, Marina no amor Maria
Só faria melodias com a beleza das meninas
Deus me faça brasileiro, criador e criatura
Um documento da raça pela graça da mistura
Do meu corpo em movimento, as três graças do Brasil
Têm a cor da formosura



Ouçá um
trecho dessa
música pelo
Spotify

Quando o povo brasileiro viu Irene dar risada
Clementina no terreiro restaurando a batucada
Muito além de um quarto escuro, nos olhos da namorada
Eu sonhava com o futuro das meninas do Brasil
Deus me faça brasileiro, criador e criatura
Um documento da raça pela graça da mistura
Do meu corpo em movimento, as três graças do Brasil
Têm a cor da formosura
As três graças do Brasil
Têm a cor da formosura

A graça da mistura

Um dia, a minha tia comentou comigo sobre a beleza de algumas músicas compostas há décadas. Dentre elas, “Luz do Sol”, de Caetano veloso, “Lamento sertanejo”, de Gilberto Gil e Dominginhos, “Travessia”, de Fernando Brant e Milton Nascimento. Até que “Meninas do Brasil”, de Moraes Moreira e Fausto Nilo, surgiu na nossa conversa. Pode até parecer clichê, mas penso que mesmo que existam artistas talentosos e criativos atualmente,



Fausto com Milton Nascimento, Fernando Brandt e Moraes Moreira, no Rio - Arquivo pessoal do artista.

não é tão fácil encontrar criações musicais com a mesma poeticidade e profundidade de algumas mais antigas.

É incrível conhecer um pouco sobre o processo de composição de uma dessas preciosidades da MPB. Fausto recebeu uma melodia de Moraes e teve a intuição de que “Meninos do Brasil” cabia bem em um dos versos, porém lembrou que o parceiro já tinha uma música – feita com o compositor Abel Silva – que tinha aquele título. Então, teve a ótima ideia de mudar o gênero da frase e adotar “Meninas do Brasil”⁵⁰, e depois desenvolveu o restante da letra. Inclusive, ambas as faixas citadas estão no álbum de Moraes Moreira, *Bazar Brasileiro*, de 1980.

É bonito como a canção celebra a diversidade cultural do Brasil em imagens femininas. Tamanha a influência cultural da música, “As Meninas do Brasil” virou uma escultura da artista plástica Eliana Kertész, inaugurada em Salvador, no ano de 2004. Na obra, também chamada “Gordinhas de Ondina”, Damiana simboliza os negros, Mariana os brancos, enquanto Catarina contempla os povos indígenas.

A citação de alguns nomes inspira todos nós, ouvintes, a criarmos as possibilidades de identidades das mulheres que habitam a canção. Uma delas me remete à doce e submissa Amélia, em “Ai, que saudades da Amélia”⁵¹, de Mário Lago e Ataulfo Alves. Em seguida, surge a Irresistível “Doralice”⁵², de Dorival Caymmi e Antônio Almeida.

A Emília da canção me parece a boneca de pano falante da clássica série de histórias infanto-juvenil *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Um pouco hesitante, lembrei-me da música super astral “Carolina, Carol bela”⁵³, de Toquinho e Jorge Ben. Já a menção à inteligência misteriosa da escritora Clarice Lispector foi um tiro certo, que não tem como não identificar.

50. Informações fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

51. A música “Ai, que saudades da Amélia” foi gravada por Ataulfo Alves, em 1942.

52. “Doralice” foi gravada pelo grupo Anjos do Inferno, em 1945, e por João Gilberto no álbum *O Amor, o Sorriso e a Flor*, em 1960.

53. A música “Carolina, Carol bela” foi gravada por Jorge Ben Jor e Toquinho no álbum *Jorge Ben e Toquinho*, em 1969.

Percebi que algumas mulheres fortes estão presentes na música, como “Maria, Maria”⁵⁴, de Milton Nascimento e Fernando Brant, que mistura a dor e a alegria e segue ativa na luta diária. Ainda tem uma “Marina, Morena,”⁵⁵ de Caymmi, que resolve se maquiar a despeito da vontade de alguém que se acha dono dela. Depois, vem a risada de “Irene”⁵⁶, simbolizando o desejo do irmão Caetano Veloso de voltar à sua terra. Também há espaço para uma das grandes vozes do samba do Brasil, Clementina de Jesus, que emociona com o canto dos ancestrais africanos.

Se a canção celebra a heterogeneidade que forma o Brasil, essa multiplicidade também pulsa em cada um de nós, em facetas que se entrelaçam - o artístico, o racional, o irracional -, como na frase “faço arte com pandeiro/ matemática e loucura”. Somos feitos de contrastes, por vezes com um “coração febril”, que pode representar sensibilidade e fragilidade. O “coração de lata”, forte e implacável, é necessário em determinadas ocasiões, para seguir. Por fim, há o verso “entre o abraço do parceiro e um pedaço de amargura”, já que momentos de afeto e de tristeza são lados inseparáveis da experiência humana.

Ao refletir sobre “Meninas do Brasil”, é inevitável não lembrar do sociólogo Gilberto Freyre, que publicou *Casa Grande e Senzala*, em 1933. Em uma época em que vigoravam teorias racistas que afirmavam que o Brasil teria fracassado por herdar as piores características dos europeus, africanos e indígenas, Freyre surgiu com uma nova visão, ao valorizar a miscigenação como uma riqueza cultural brasileira. Para ele, havia uma relação cordial e harmônica entre os diferentes povos que aqui viviam, o que não acontecia em outros países.

O antropólogo Darcy Ribeiro, em *O Povo Brasileiro*, embora também defenda a importância da hibridização na formação da

54. “Maria, Maria” foi gravada por Milton Nascimento no álbum *Clube da Esquina 2*, em 1978.

55. A música “Marina” foi gravada por Dorival Caymmi em 1947 e tem mais de cem gravações de artistas como Nelson Gonçalves, Adriana Calcanhotto, Gilberto Gil, entre outros.

56. “Irene” foi gravada por Caetano Veloso em 1969 e tem mais de 30 gravações de artistas como Maria Betânia, Elis Regina, entre outros.

identidade brasileira, acredita que essa mistura aconteceu, muitas vezes, a partir da violência dos europeus contra mulheres africanas e nativas. Para Ribeiro, não havia democracia racial e sim uma grande desigualdade entre as classes rica e pobre, exploração e marginalização de negros e indígenas.

As ideias de Darcy são atuais ainda hoje. É notável perceber que as questões étnico-raciais ganharam mais espaço no governo e na sociedade, apesar da tentativa de alguns grupos políticos ignorarem essas pautas. Porém, infelizmente, ainda há muito a ser feito, já que as comunidades indígenas precisam lutar por algo que deve ser básico: o direito à terra para poderem plantar, se alimentar e preservar a sua cultura e crenças.

Assim como é inaceitável que pessoas negras ainda sejam chamadas pejorativamente de termos como “macaco” e outros xingamentos, sejam agredidas fisicamente ou acusadas sem provas devido à cor da pele. Isso só reforça a importância de representantes destas minorias no âmbito político, cultural e social e a rígida punição aos crimes racistas.

Quando criança, aprendi na escola a importância superficial dos diferentes povos na nossa cultura, religião e culinária. Herdamos dos indígenas, por exemplo, o hábito de deitar-se na rede e comer milho; os negros vieram com habilidades físicas e a ginga da capoeira e do samba; e os portugueses trouxeram a língua portuguesa e o cristianismo. Porém, cada povo é composto por características bem mais complexas. A canção defende que a diversidade é bela e por isso não precisa “de ambição e escravatura”, ou seja, de um dominador e um dominado.

Existem questões centrais que ficam evidentes na letra, mas algumas construções poéticas são misteriosas. Eu até confessei para o Fausto Nilo, quando o entrevistei, que não compreendia a canção totalmente. O letrista, então, disse que a poesia ou a música não precisam ser explicadas, pois elas falam por si mesmas. Embora concorde com ele, é instigante descobrir e refletir sobre o que há por trás das palavras.

Jamais adivinharia a origem do verso “como cinco fosse um trio” até ouvir do próprio letrista. Fausto escreveu a frase, inspi-

rando-se no fato de ver cinco músicos em cima de um trio elétrico: Armandinho Macedo com dois irmãos, o pai Osmar e um amigo.⁵⁷ A ideia de que cinco poderia ser um trio vai além do literal, sugerindo que as coisas nem sempre são exatas ou rígidas. Assim, as meninas da canção simbolizam muito mais do que três pessoas: elas representam todas as meninas e meninos, toda a diversidade do povo brasileiro.

Recentemente, uma pesquisa descobriu que o Brasil tem a maior diversidade genética do mundo, o que é resultado da nossa ancestralidade miscigenada. Somos uma mistura complexa, uma pluralidade de identidades, culturas, cores e histórias. Por isso, concordo com o poeta, há graça na mistura. O ideal é que possamos conviver, respeitar e aproveitar o que cada um tem de melhor, para sermos a grande potência que podemos ser. Não custa sonhar.

57. Informações fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

12. Pão e Poesia - Felicidade





PÃO E POESIA



Moraes Moreira e Fausto Nilo

Felicidade é uma cidade pequenina
É uma casinha, é uma colina
Qualquer lugar que se ilumina
Quando a gente quer amar
Se a vida fosse trabalhar nessa oficina
Fazer menino ou menina, edifício e maracá
Virtude e vício, liberdade e precipício
Fazer pão, fazer comício, fazer gol e namorar
Se a vida fosse o meu desejo
Dar um beijo em teu sorriso, sem cansaço
E o portão do paraíso é teu abraço
Quando a fábrica apitar
Felicidade é uma cidade pequenina
É uma casinha é uma colina
Qualquer lugar que se ilumina
Quando a gente quer amar
Numa passagem entre o pão e a poesia
Entre o quero e o não queria
Entre a terra e o luar
Não é na guerra, nem saudade, nem futuro
É o amor no pé do muro, sem ninguém policiar
É a faculdade de sonhar, é uma poesia
Que principia quando eu paro de pensar
Pensar na luta desigual, na força bruta, meu amor
Que te maltrata, entre o almoço e o jantar
Felicidade é uma cidade pequenina
É uma casinha, é uma colina
Qualquer lugar que se ilumina
Quando a gente quer amar
O lindo espaço entre a fruta e o caroço
Quando explode é um alvoroço
Que distrai o teu olhar



Ouçã um
trecho dessa
música pelo
Spotify

É a natureza onde eu pareço metade
Da tua mesma vontade
Escondida em outro olhar
E como o doce não esquece a tamarinda
Essa beleza só finda
Quando a outra começar
Vai ser bem feito nosso amor daquele jeito
Nesse dia é feriado, não precisa trabalhar
Pra não dizer que eu não falei da fantasia
Que acaricia o pensamento popular
O amor que fica entre a fala e a tua boca
Nem a palavra mais louca, consegue significar: Felicidade
Felicidade é uma cidade pequenina
É uma casinha, é uma colina
Qualquer lugar que se ilumina
Quando a gente quer amar

Felicidade

A música “Pão e Poesia” tem uma letra simples, profunda e uma melodia agradável. Fausto Nilo e Moraes Moreira estavam em um momento de alegria ao compor a canção, inspirada em sambas de Ataulfo Alves e Chico Buarque.⁵⁸ Enquanto Ataulfo é de uma geração de cantores da década de 1930, Chico é contemporâneo dos dois compositores, tendo sido, alguns anos depois, parceiro musical de Fausto⁵⁹.



Desenho de Moraes Moreira feito por Fausto no camarim, em show no Circo Voador (1990).

58. Informações retiradas do caderno Vida e Arte “Fausto Nilo 60 anos”, do Jornal O Povo, em 04 de abril de 2004.

59. Fausto Nilo fez “Paroara” em parceria com Chico Buarque e Fagner. A música foi lançada no CD homônimo de Fagner, em 1985. Também foi gravada no álbum Casa Tudo Azul, de Fausto Nilo, em 2002.

Uma das particularidades da letra de “Pão e Poesia” são as palavras no diminutivo, como “pequenina” e “casinha”, que sugerem afeto e intimidade. Será que a cidade descrita na canção seria no friozinho gostoso da serra ou no sertão de Fausto, com um clima quente, mas acolhedor? Confesso que me identifico mais com a segunda opção, pois costumava passar boa parte das minhas férias de infância em Iguatu, no interior do Ceará, na casa dos meus avós maternos. Lá, subir em árvores, chupar seriguela no pé, brincar no quintal, andar de barco e tomar banho de açude são algumas das memórias que preenchem meu coração.

Apesar da minha suposição inicial, Fausto me revelou em entrevista que ao se referir a uma “cidade pequenina” na letra, pensou no início das cidades, quando as pessoas andavam a pé de uma ponta a outra das localidades.⁶⁰ Esta época seria antes da chegada dos automóveis, da tecnologia e da consequente desigualdade social. Ainda assim, acredito que a realidade idealizada pelo poeta se aproxima mais da simplicidade de um município do interior do que da agitação das grandes capitais.

É possível traçar uma relação entre a canção “Pão e Poesia” e a vida do letrista em Quixeramobim, pois, ao conhecer um pouco da sua história, tenho a impressão de que ele foi feliz. Fausto foi um menino solto, gostava de jogar futebol com os amigos na rua, pescar, passear e paquerar na pracinha à noite e levar mensagens que a tia escrevia ao namorado para tocar no alto-falante da cidade.⁶¹ A sua casa estava sempre aberta para receber visitantes, já que sua mãe, D. Hilda, tinha um lado muito humanitário e um cuidado especial com os mais idosos e pobres.



Fausto Nilo jovem com os amigos, em Quixeramobim
- Arquivo pessoal do artista.

60. As informações sobre o processo de criação de “Chão e Poesia” foram fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

61. Informações retiradas da entrevista com Fausto Nilo no vídeo Especial Fausto Nilo 80 Anos (canal TVDD, YouTube): <https://www.youtube.com/watch?v=cDJUjwGA2TI>.



Antiga padaria da família de Fausto Nilo - Arquivo pessoal do artista.

Alguns aspectos do cotidiano são enumerados na letra. Dentre eles, o engajamento sociopolítico (comício), a prática do esporte (gol), o ato de se alimentar (pão) e amar (namorar). A palavra “pão”, além do sentido no contexto da canção, tem relação com as memórias da padaria que o pai de Fausto, Luís Costa, teve em Quixeramobim, quando o letrista era criança.

Nessa época, seu pai costumava acordar os filhos de manhã cedo para que eles realizassem tarefas, como varrer o chão e preparar, junto com os funcionários da loja, as bolachas para serem vendidas.

62

No trecho “se a vida fosse/ trabalhar nessa oficina/ fazer menino ou menina/ edifício e maracá” algumas outras atividades essenciais da vida são apontadas. Nos versos, o trabalho de construir um prédio remete à profissão do próprio compositor, que é arquiteto; a garantia da multiplicação da espécie humana, pela reprodução; a produção cultural, simbolizada pelo maracá - um instrumento indígena que é uma espécie de chocalho. Como nem tudo são flores, há os contrastes, as tensões que habitam todos nós: enquanto há a virtude, do lado oposto existe o vício; já a liberdade, se não for bem direcionada, pode se tornar um precipício.

Com tantas contradições no mundo, como será encontrar a passagem entre o pão e a poesia, onde mora a felicidade? O pão representa o necessário, o básico para a sobrevivência e a vida concreta. Já a poesia simboliza a imaginação, o sublime, o que nos eleva e emociona. O ideal seria ter um equilíbrio entre o sustento e o encantamento, a matéria e o espírito.

Em outro momento, a música diz que ser feliz “é a faculdade de sonhar/ é uma poesia/ que principia quando eu paro de pensar.” Quando a mente para de remoer problemas e pensamentos indese-

62. Informações fornecidas por Fausto Nilo em entrevista realizada em 15/04/2025.

jáveis e se esvazia, ela está pronta para voar e criar, deixando livre o espaço para nascer a poesia.

Às vezes acreditamos que só seremos felizes quando conquistarmos uma determinada meta. Mesmo após atingi-la, parece que aquilo não é o suficiente e queremos sempre mais. A música — que foi gravada por Simone em 1981⁶³, depois por Moraes Moreira, Fausto Nilo e Ivan Lins⁶⁴ — traz outra perspectiva. O verso “entre a fruta e o caroço” afirma que a felicidade não está nos extremos, mas no meio, ao desfrutarmos o caminho.

Em um mundo com tantas disputas, violência e injustiça, é natural não estarmos bem sempre. Além disso, temos nossas próprias dores. Talvez seja bom, ocasionalmente, deixarmos de lado a realidade amarga para nos permitir experienciar os prazeres da vida.

Na canção, ser feliz pode ser um sentimento constante que vem do cultivo de hábitos simples e do contato com a natureza. Esse estado de graça também pode ser alcançado de maneira inesperada, em momento de contemplação e afeto. Fausto Nilo já disse em entrevistas que não gosta de fazer letras que descrevam a realidade⁶⁵ ou que pareçam querer catequizar alguém com a sua opinião⁶⁶. No entanto, como todo artista tem suas contradições, em “Pão e Poesia”, o vejo quase como um professor dando lições poéticas de como encontrar a felicidade.

63. “Pão e Poesia” foi lançada por Simone no álbum *Amar*, de 1981.

64. “Pão e Poesia” foi gravada por Moraes Moreira no CD *Acústico* (1995), por Fausto Nilo em *Esquinas do Deserto* (1997) e por Ivan Lins no álbum *Quando Fevereiro Chegar* — Uma Lírica de Fausto Nilo (2010).

65. Trecho do depoimento dado à Revista *Entrevista*, em 1994.

66. Declaração concedida para entrevista na UBC, em 2022.

13. Considerações Finais

Ao conhecer mais sobre o processo de criação do Fausto Nilo, percebi que, embora ele não toque nenhum instrumento, é notável a sua sensibilidade musical. O poeta busca se conectar profundamente com as melodias que recebe dos parceiros, quase como se as músicas tivessem vida própria e ele quisesse desvendá-las. Por isso, o tempo para encontrar as palavras certas é indefinido: “uma letra nasce de muitas maneiras. Eu fiz músicas em 15 minutos e fiz, às vezes, em 15 anos”, diz Fausto.⁶⁷

Na entrevista realizada com Fausto Nilo, pude compreender mais sobre os detalhes de histórias que eu já conhecia por meio de veículos de comunicação – blogs, jornais, revistas, YouTube –, como o processo de criação da letra de “Zanzibar”. Além disso, tive acesso a informações inéditas, como a origem do verso “como cinco fosse um trio”, da música “Meninas do Brasil”, por exemplo, que eu não entendia. Esta e outras informações e esclarecimentos do poeta serviram para enriquecer os textos sobre as composições e ampliar o meu estudo sobre sua arte.

À medida que mergulhei nas letras, encantei-me mais com a riqueza da obra deste compositor antropofágico, que ora incorpora elementos da cultura regional, ora da universal. Pois, no mundo poético do autor, cabe tudo que emociona. Devido à habilidade de adaptar a sua escrita à musicalidade de cada um dos diferentes parceiros, ele compõe em ritmos variados como rock, samba, forró, frevo, bossa nova e outros.

Ao desenvolver este trabalho, pude constatar que os as lembranças, desejos e fantasias estão presentes nas dez letras de mú-

67. Declaração concedida durante entrevista, em 15/04/2025.

sica analisadas. A memória tem uma dimensão maior nas letras “Você se Lembra” e “Retrovisor”. Já o desejo aparece mais em “Eu também Quero Beijar” e “Chorando e Cantando”. E a fantasia ganha destaque em “Zanzibar” e “Barco de Cristal”.

Nas canções, o ato de lembrar, desejar e fantasiar, muitas vezes, se apresenta de forma simultânea. Em “Eu também Quero Beijar”, o compositor aborda o desejo de ficar com alguém e utiliza imagens fantásticas na letra, como no verso “é o marinheiro do barco fantasma que vai me levar”. Em “Chão da Praça”, o narrador evoca o universo infantil, unindo fantasia e recordação dos tempos de criança com influências da cultura árabe: “eu era menino, um beduíno, com ouvido de mercador”.

Este é um estudo respaldado por pesquisa bibliográfica, entrevista com o autor e análise cuidadosa das letras. Entretanto, é importante ressaltar que a linguagem interpretativa não visa impor nenhuma verdade absoluta sobre o significado das canções, e sim abrir uma janela para novas possíveis interpretações.

Por fim, espero que esse livro digital contribua para a valorização de um nome tão importante da cultura do nosso estado do Ceará e do país. E que possamos continuar ouvindo e apreciando estas lindas composições do nosso letrista, poeta, arquiteto, urbanista, cantor de tantas facetas. Viva Fausto Nilo!

14. Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRETON, André. Manifesto Surrealista. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Martin Claret, 2017.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e Senzala. São Paulo: Global Editora, 2003.

KOWALSKI, Bob. Uma História da Arte. 2025. Disponível online na Amazon. Acesso em: 17 jul. 2025.

JNAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

PIGNATARI, Décio. Comunicação Poética. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

ROGÉRIO, Pedro. Pessoal do Ceará: Formação de um campo e de um habitus musical na década de 1970. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, 2006.

SAMPAIO, Marcos. Fausto Nilo. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2017.

SAMPAIO, Marcos. Discursos em Canções: uma análise semiótica das relações entre o homem, a cidade e a sociedade em letras de música de Fausto Nilo. Monografia de Especialização em Semiótica Aplicada - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Ceará, 2023.

SILVA, Alberto. Sinal Fechado: a música popular brasileira sob censura (1937-45 / 1969-78). Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

PERIÓDICOS CONSULTADOS

ARAÚJO, Miguel. Fausto Nilo: 80 anos. O Povo, Caderno Vida & Arte, 31 mar. 2024.

BROCHADO, Alexandre; MENESES, Manuela. Arte em cada esquina: Confira monumentos que fazem parte da história de Salvador. Bahia Notícias, 29 mar. 2023. Acesso em: 17 jul. 2025.

MATOS, Luciano. Entrevista Fausto Nilo. Revista UBC, jul. 2022. Disponível em: <https://revista.ubc.org.br/52/materia/Entrevista>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOTOMURA, Marina. Por que se usa a expressão “sete mares” se os mares são bem mais que sete? Revista Superinteressante, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-se-usa-a-expressao-sete-mares-se-os-mares-sao-bem-mais-que-sete/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PAULA, Ethel de. Fausto: 60 anos. O Povo, Caderno Vida & Arte, 4 abr. 2004.

PAULA, Ethel de; FARIAS, Liana. Fausto Nilo faz poesia por metro quadrado, abrindo janelas para a arte. Revista Entrevista, set. 1994. Disponível em: [file:///C:/Users/melis/Downloads/1994_art_fnilo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/melis/Downloads/1994_art_fnilo%20(1).pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

REDAÇÃO G1. Conheça a Relação do Maracujá com a Paixão de Cristo. G1 PA, 31 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pa/para/noticia/conheca-a-relacao-do-maracuja-com-a-paixao-de-cristo.ghtml>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VAIANO, Bruno. Por que o "trio elétrico" tem esse nome?. Revista Superinteressante, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/por-que-o-trio-eletrico-tem-esse-nome/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VENTURA, Roberto. A revisão de Canudos. Folha de São Paulo, 21 set. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs210904.htm#:~:text=Quatro%20expedi%C3%A7%C3%B5es%20militares%20foram%20enviadas,da%20cidade%20foram%20totalmente%20queimadas>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VÍDEOS

ALECE TV. PERFIL ENTREVISTA | Fausto Nilo. 2 mai. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPmMD-3dk6k>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CORREDOR 5. "Fausto Nilo | Um dos Maiores Letristas do Brasil". 12 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-z5vcGb8T2KE>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Globoplay. Globo Repórter "Zanzibar". Exibido em 24 fev. 2023. Disponível em: Globoplay. Acesso em: 17 jul. 2025.

TV BRASIL. Armandinho e Fausto Nilo – Sem Censura. 17 nov. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=chMif-f4Z554>. Acesso em: 17 jul. 2025.

TVDD. Especial Fausto Nilo 80 Anos. 25 dez. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cDJUjwGA2TI>. Acesso em: 17 jul. 2025.

UFC TV. Pessoal da UFC – Entrevista com Fausto Nilo. 17 jul. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RXC1kP_pH5U. Acesso em: 17 jul. 2025.

Paulo Vanderley Tomás. 41 FAUSTO NILO e JOAO CLAUDIO. 19 nov. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KN-XnEVqMVUI>. Acesso em: 17 jul. 2025.

OUTRAS FONTES CONSULTADAS

Blog Música e Prosa. Disponível em: <https://musicaemprosa.com/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IMMuB □ Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <https://www.immub.org/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Salvador da Bahia. Disponível em: <https://www.salvadorbahia.com/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

World History. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/>. Acesso em: 17 jul. 2025.



A autora



MELISSA CAMPOS

Melissa Campos é pesquisadora, cantora e compositora. Tem graduação em Jornalismo pela Universidade Federal (UFC), especialização em Escrita Literária pela Universidade Farias Brito (FB UNI) e é mestranda em Educação, na área de Música, na UFC. Lançou o CD O que há em mim, em 2018, e o EP Fiz essas canções, em 2023, ambos com músicas autorais. Este é o seu primeiro livro, que está sendo lançado com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - Secult-Ce, por meio do 13º Edital Ceará das Artes.

Contatos:



Email:
melissacco@gmail.com



Spotify:
Melissa Campos



Instagram:
[@_melissacampos](https://www.instagram.com/_melissacampos)



ninguém
verá o sonho que
meu sonheiv

APOIO



Este projeto é apoiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com recursos da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar n. 195/2022)



MINISTÉRIO DA
CULTURA

